



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE
DE
MEDICINA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA - TRABALHO FINAL

GONÇALO NUNO REI MIRANDA

**AS DOENÇAS NEUROMUSCULARES NAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DOS CONGRESSOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE
NEUROLOGIA (SINAPSE) E DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE
ESTUDOS DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES**

ARTIGO DE REVISÃO

ÁREA CIENTÍFICA DE NEUROLOGIA

Trabalho realizado sob a orientação de:

DOUTOR LUÍS NEGRÃO

Abril / 2019

**AS DOENÇAS NEUROMUSCULARES NAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS DOS
CONGRESSOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA (SINAPSE) E
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS DE DOENÇAS
NEUROMUSCULARES**

Artigo de revisão

Gonçalo Nuno Rei Miranda¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

¹(goncalo.reimiranda@gmail.com)

Trabalho final do 6ºano médico com vista à atribuição do grau de mestre no âmbito do ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Medicina.

Área científica: Neurologia

Orientador: Doutor Luís Negrão, Assistente Hospitalar Graduado de Neurofisiologia do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Abril de 2019 | Coimbra

Índice

ABREVIATURAS	4
ÍNDICE DE GRÁFICOS	5
1. RESUMO	7
2. ABSTRACT	9
3. INTRODUÇÃO	11
4. MATERIAL E MÉTODOS	13
5. RESULTADOS	16
(A) REUNIÕES CIENTÍFICAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA, PUBLICAÇÕES NO ÓRGÃO OFICIAL DA SPN – SINAPSE	
16	
A.1 - <i>Evolução Anual e tipo de Comunicações Científicas</i>	16
A.2 - <i>Distribuição das Comunicações Científicas pelos diferentes Temas</i>	18
A.3 - <i>Evolução das Comunicações Científicas na forma de Artigo Científico</i>	19
A.4 - <i>Evolução das Comunicações Científicas na forma de Cartaz</i>	21
A.5 - <i>Evolução das Comunicações Científicas na forma de Comunicação Oral</i>	24
A.6 - <i>Evolução das Doenças Neuromusculares</i>	27
A.6.1 - <i>Forma de Comunicações Científicas</i>	27
A.6.2 - <i>Evolução das Doenças Neuromusculares – Tipos</i> :.....	29
a) <i>Neuropatias Periféricas</i>	30
b) <i>Doenças Musculares</i>	34
c) <i>Doenças do Neurónio Motor</i>	38
d) <i>Doenças da Junção Neuro-Muscular</i>	41
(B) CONGRESSOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES, PUBLICAÇÕES NOS LIVROS DE CONGRESSO	
44	
B.1 - <i>Evolução das Doenças Neuromusculares – Tipos</i> :.....	44
a) <i>Neuropatias Periféricas</i>	46
b) <i>Doenças Musculares</i>	48
c) <i>Doenças do Neurónio Motor</i>	50
d) <i>Doenças da Junção Neuro-Muscular</i>	51
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	52
AGRADECIMENTOS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

Abreviaturas

CC – Comunicações Científicas

CIDP – Polineuropatia desmielinizante crónica inflamatória

CMT – Charcot-Marie-Tooth

CO – Comunicações Orais

DMD – Distrofia Muscular de Duchenne

DNM – Doença do Neurónio Motor

FSHD – Distrofia Fascio-escapulo-Umeral

GEDNM – Grupo de Estudos de Doenças Neuromusculares

NMM – Neuropatia Motora Multifocal

PAF – Polineuropatia Amiloidótica Familiar

SENP – Síndrome de Hiperexcitabilidade nervosa periférica

SNC – Sistema Nervoso Central

SNP – Sistema Nervoso Periférico

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SPEDNM – Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares

SPN – Sociedade Portuguesa de Neurologia

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução anual do número de comunicações científicas _____	17
Gráfico 2: Evolução anual das comunicações científicas com a subdivisão nos diferentes tipos de comunicações científicas _____	17
Gráfico 3: Distribuição da totalidade das comunicações científicas da revista Sinapse pelos diferentes temas _____	18
Gráfico 4: Evolução das comunicações científicas na forma de artigo científico, parte 1 _____	19
Gráfico 5: Evolução das comunicações científicas na forma de artigo científico, parte 2 _____	20
Gráfico 6: Comunicações científicas do tema “Doenças do Movimento” na forma de artigo científico _____	20
Gráfico 7: Comunicações científicas do tema “Doenças Neurodegenerativas” na forma de artigo científico _____	20
Gráfico 8: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 1 _____	21
Gráfico 9: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 2 _____	22
Gráfico 10: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 3 _____	22
Gráfico 11: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 4 _____	23
Gráfico 12: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 1 _____	24
Gráfico 13: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 2 _____	25
Gráfico 14: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 3 _____	25
Gráfico 15: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 4 _____	26
Gráfico 16: Evolução do número e da forma de publicação das comunicações científicas das Doenças Neuromusculares _____	28
Gráfico 17: Subdivisão dos tipos das Doenças Neuromusculares e sua evolução _____	29
Gráfico 18: Artigos Científicos publicados sobre Neuropatias Periféricas e sua subdivisão _____	30
Gráfico 19: Cartazes publicados sobre as Neuropatias Periféricas e sua subdivisão _____	32
Gráfico 20: Comunicações orais publicadas sobre Neuropatias Periféricas e sua subdivisão _____	33
Gráfico 21: Artigos Científicos publicados sobre Doenças Musculares e sua subdivisão _____	34
Gráfico 22: Cartazes publicados sobre Doenças Musculares e sua subdivisão _____	36
Gráfico 23: Comunicações orais publicadas sobre Doenças Musculares e sua subdivisão _____	37
Gráfico 24: Artigos Científicos publicados sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão _____	38
Gráfico 25: Cartazes publicados sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão _____	39
Gráfico 26: Comunicações orais publicadas sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão _____	40
Gráfico 27: Artigos Científicos publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão _____	41
Gráfico 28: Cartazes publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão _____	42
Gráfico 29: Comunicações orais publicadas sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão _____	43
Gráfico 30: Subdivisão dos tipos das Doenças Neuromusculares e sua evolução nos Congressos da SPEDNM _____	45

Gráfico 31: Cartazes publicados sobre Neuropatias Periféricas com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM _____	47
Gráfico 32: Cartazes publicados sobre Doenças Musculares com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM _____	49
Gráfico 33: Cartazes publicados sobre Doenças do Neurônio Motor com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM _____	50
Gráfico 34: Cartazes publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM _____	51

1. Resumo

Introdução: As doenças neuromusculares são uma causa importante de diminuição da qualidade de vida dos doentes e algumas doenças têm um impacto direto na esperança de vida. Apesar de um melhor conhecimento das doenças neuromusculares e dos seus mecanismos fisiopatológicos, as possibilidades de tratamento são, em muitos casos, reduzidas e limitadas a medidas conservadoras.

Nos últimos anos, tem-se observado um interesse crescente sobre as doenças neuromusculares e o número de revistas e reuniões científicas dedicadas exclusivamente às doenças neuromusculares têm crescido de forma exponencial.

O interesse em saber quais são, como são e com que frequência são comunicadas as doenças neuromusculares nos fóruns nacionais de neurologia, como são as reuniões da Sociedade Portuguesa de Neurologia (SPN), e naquelas dedicadas exclusivamente às doenças neuromusculares, como é o caso dos congressos da Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares (SPEDNM), levaram à realização deste trabalho.

Material e Métodos: Análise e contabilização das comunicações científicas publicadas na Sinapse, órgão oficial da SPN, a partir do seu primeiro número (número 0) em 2001, e nos Livros do Congresso da SPEDNM, desde a realização do primeiro congresso em 2000, e, em ambos os casos, até à atualidade.

Resultados: Nas reuniões da SPN (Congressos e Fóruns), as doenças neuromusculares foram o segundo tema mais frequentemente comunicado, com um total de 526 comunicações científicas (13,22% de um valor total de 3980). As comunicações científicas foram apresentadas em cartaz 324 vezes (62%), como comunicação oral 169 vezes (32,13%) e como artigo científico 33 vezes (6,27%). As neuropatias periféricas foram o tipo de patologia mais frequentemente publicado, num total de 260 vezes (47,7%).

A evolução do número de comunicações científicas sobre doenças neuromusculares acompanhou a tendência geral de aumento progressivo do número de publicações desde 2001 até à atualidade, 169 comunicações em 2001 e 244 comunicações em 2018.

Nos Congressos da SPEDNM só é admitida a apresentação das comunicações científicas na forma de cartaz. Nos 6 congressos realizados, o número total de cartazes foi de 143 e o tema doenças musculares foi o mais frequente (n=61). O número de cartazes em cada um dos seis congressos não apresentou variações significativas, não se observando a tendência de aumento que se verificou nas reuniões da SPN.

Conclusão: As comunicações científicas sobre as doenças neuromusculares têm contribuído de forma significativa para a qualidade científica das reuniões da SPN, não só pelo seu número, mas também pela sua qualidade científica.

Palavras-Chave: Sociedade Portuguesa de Neurologia, Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares, revista Sinapse, doenças neuromusculares, neuropatias, miopatias, doenças da junção neuromuscular, doenças do neurónio motor.

2. Abstract

Introduction: Neuromuscular diseases are a major cause of diminished quality of life and some of them have a direct impact on life expectancy. Despite a better understanding of neuromuscular diseases and of their pathophysiological mechanisms, treatment possibilities are often reduced and limited to conservative measures.

In recent years, an increasing interest in neuromuscular diseases has developed. Following this interest, the number of scientific journals and meetings dedicated exclusively to neuromuscular diseases has grown exponentially.

The interest in knowing how, how often and which neuromuscular diseases are reported in neurological meetings dedicated exclusively to neuromuscular diseases, such as the congresses of Portuguese Society for the Study of Neuromuscular Diseases (SPEDNM), or in the more general meetings of neurological societies, such as the Portuguese Society of Neurology (SPN), prompt to the development of this project.

Material and Methods: Analysis and accounting of the scientific communications published in Sinapse, official publication of the SPN, from its first number (number 0) in 2001, and in the Books of the Congress of the SPEDNM, since 2000, date of the first meeting.

Results: At SPN meetings, neuromuscular diseases were the second most frequently reported theme, with a total of 526 scientific communications (13.22% of a total value of 3980). The scientific communications were presented as posters 324 times (62%), as oral communications 169 times (32.13%) and as a scientific article 33 times (6.27%). Peripheral neuropathies were the most frequently reported type of neuromuscular disease with a total of 260 scientific communications (47.7%).

The evolution of the number of scientific communications on neuromuscular diseases has followed the general trend of a progressive increase in the number of publications from 2001 to to the present (169 communications in 2001 and 244 communications in 2018).

In the SPEDNM Congresses, only posters presentations of the scientific communications were admitted. The total number of posters was 143 and muscle diseases were the most frequently type reported (n=61). The number of posters in each of the six congresses did not show significant variations, not being observed the tendency of increase that occurred in the last years of the SPN meetings.

Conclusion: Scientific communications on neuromuscular diseases have contributed significantly to the scientific quality of the SPN meetings, not only in terms of numbers but also in terms of their scientific quality

Keywords: Portuguese Society of Neurology, Portuguese Society for the Study of Neuromuscular Diseases, Sinapse journal, neuromuscular diseases, neuropathies, myopathies, neuromuscular junction diseases, motor neuron diseases.

3. Introdução

O número de doentes assistidos nos estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com sinais e/ou sintomas referentes a alterações da função do sistema nervoso periférico tem sido progressivamente maior nos últimos anos.

Os doentes têm acesso mais fácil e rápido aos cuidados de saúde, procuram melhor qualidade de vida e os médicos têm mais informação e recursos científicos com possibilidade de diagnósticos mais seguros, oferecendo a possibilidade de instituir precocemente terapêuticas mais eficazes.

Nas últimas décadas, a epidemiologia da prática neurológica tem-se alterado, acompanhando as alterações sociodemográficas, e a as novas expectativas e exigências dos cidadãos. [1]

As afeções primárias ou secundárias do sistema nervoso, encontram-se entre as 10 maiores causas de “anos-de-vida-perdidos” a nível mundial, com especial relevo nos países em desenvolvimento. [1] No entanto, a introdução de novas tecnologias de diagnóstico e o aperfeiçoamento das existentes nas áreas da genética, [2] neuropatologia, [2,3] imagiologia [4] e neurofisiologia, [5] aumentaram de forma significativa os números de diagnóstico das diferentes patologias neurológicas, incluindo a identificação de novas doenças, até há pouco tempo desconhecidas. [6] Um dos ramos da neurologia que teve um maior benefício com esta evolução foi o das doenças neuromusculares. [6]

As reuniões científicas, nas suas diferentes organizações, são os locais de eleição para apresentação do trabalho desenvolvido, na perspetiva puramente assistencial, mas também nas áreas da investigação clínica e da ciência básica. “A comunicação é essencial à vida de uma Sociedade Científica, aproximando os seus membros, criando ligações ao meio científico e pontes à comunidade”. [7]

Neste contexto, os Congressos (e Fóruns) organizados pela Sociedade Portuguesa de Neurologia (SPN) respondem às necessidades de divulgação do conhecimento científico neurológico produzido em Portugal.

A revista Sinapse, criada em 2001 e órgão oficial da SPN, publica todos os resumos das comunicações científicas (CC) apresentadas nos eventos científicos da SPN desde 2001.

A Sinapse sempre valorizou a comunicação científica como forma de transmissão duradoura do conhecimento. Tendo esta uma dupla função, formativa e educativa, pois através dela os jovens médicos e investigadores criam uma cultura de respeito pelas regras éticas que devem nortear a sua atividade e sentem uma maior responsabilidade pelo modo como fazem a transmissão da sua experiência clínica e científica. [8]

A revista encontra-se indexada nas bases bibliográficas EMBASE/ EXcerpta Médica Database e SCOPUS (Elsevier). [8]

A Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares (SPEDNM), fundada em 2000, sempre colaborou com a SPN, e escolheu a Sinapse como o seu órgão oficial. [9] Desde 2000 e com uma periodicidade de três anos, realiza congressos nacionais de doenças neuromusculares e o Livro do Congresso é publicado na revista Sinapse.

O Congresso da SPEDNM é o local privilegiado para a apresentação do trabalho desenvolvido pelas diferentes pessoas, unidades de saúde e outras organizações nacionais na área das doenças neuromusculares, e também para fazer uma atualização dos recentes desenvolvimentos nas diversas áreas das doenças neuromusculares, da investigação básica e clínica, ao diagnóstico e tratamento. [10]

O presente “Trabalho final do 6ºano médico com vista à atribuição do grau de mestre no âmbito do ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Medicina”, teve como objetivo avaliar, no período temporal de 2000 até à atualidade, o número e a evolução quantitativa das comunicações científicas sobre as doenças neurológicas e as doenças neuromusculares em particular, apresentadas nas reuniões científicas de duas sociedades científicas nacionais, a SPN e a SPEDNM.

4. Material e Métodos

Análise e contabilização das comunicações científicas (CC) publicadas na revista oficial da SPN, Sinapse, a partir do primeiro número da revista em 2001 (número 0), e nos Livros do Congressos da SPEDNM, desde a realização do primeiro congresso em 2000, e em ambos os casos, até à atualidade. Nesta análise não se teve em conta os diferentes volumes da Sinapse publicados por ano (n=2), optando-se por uma análise do agregado anual dos mesmos.

As CC foram contabilizadas de acordo com a forma de apresentação: artigo científico, comunicação oral (CO) e cartaz. Cada um destes tipos de apresentação foi subdividido de acordo o seu tema: doenças vasculares cerebrais; doenças desmielinizantes do SNC; doenças neuromusculares; epilepsia e sono; cefaleias; demência; tumores do SNC e SNP; doenças do movimento; doenças neurodegenerativas; doenças metabólicas, doenças tóxicas e carenciais do SNC e SNP; doenças infecciosas do SNC; doenças autoimunes do SNC; neurofisiologia; neuropsicologia; neuroimunologia; neuroimagiologia; neuropatologia; neurologia geral; doenças mitocondriais; patologia vertebral; doenças paraneoplásicas do SNC e doenças do liquor.

Estes temas foram os escolhidos pelo Conselho Editorial da revista Sinapse para organizar e racionalizar a apresentação das CC submetidas às Reuniões Científicas da SPN (embora alguns números da revista não apresentassem todos os temas indicados).

Foi avaliada a evolução do número total anual de CC consoante a forma de apresentação (artigo científico, CO e cartaz) e tema, no período de análise considerado (Revista Sinapse: 2001-2018; Congressos SPEDNM 2000-2016).

O tema das doenças neuromusculares, foi subdividido nos diferentes tipos, cada tipo nos diferentes subtipos e cada subtipo em diferentes grupos:

Tipo 1: Neuropatias periféricas:

Subtipos e grupos em cada subtipo:

a) Subtipo - Hereditárias:

- CMT;
- PAF;
- Outras neuropatias hereditárias.

b) Subtipo - Adquiridas:

- Poliradiculoneuropatia subaguda (Síndrome Guillain-Barré);
- Síndrome Guillain Barré - variantes;

- Polineuropatia desmielinizante crónica inflamatória (CIDP) idiopática;
- CIDP - variantes;
- CIDP e paraproteinémia;
- Doença de Lewis Sumner;
- Neuropatia motora multifocal;
- Neuropatia periférica e doença sistémica;
- Neuropatia periférica e doença autoimune;
- Neuropatia e infeção;
- Neuropatia e deficiências nutricionais;
- Neuropatia e neoplasia;
- Neuropatia vasculítica;
- Neuropatia e endocrinopatia;
- Neuropatia periférica tóxica;
- Neuropatia periférica idiopática;
- Síndrome de hiperexcitabilidade nervosa periférica;
- Mononeuropatias;
- Plexopatia braquial;
- Plexopatia lombo-sagrada;
- Radiculopatia cervical;
- Radiculopatia lombo-sagrada.

Tipo 2: Doenças musculares:

Subtipos e grupos em cada subtipo:

a) Subtipo - Hereditárias:

- Distrofia Muscular das Cinturas e variantes;
- FSHD;
- DMD;
- Distrofia miotónica de Steinert;
- Distrofia muscular congénita;
- Miopatias congénitas;
- Miopatias metabólicas (metabolismo do glicogénio e lipídico);
- Miotonia não distrófica;
- Paralisias periódicas;
- Citopatia mitocondrial.

b) Subtipo - Adquiridas:

- Miopatia inflamatória;
- Miopatia tóxica;
- Miopatia e endocrinopatia;
- Miopatia e neoplasia.

Tipo 3: Doenças da junção neuromuscular:

Subtipos:

- a) Síndromes miasténicas congénitos;
- b) Pré-sinápticas: idiopáticas e paraneoplásicas;
- c) Pós-sinápticas.

Tipo 4: Doenças do neurónio motor:

Subtipos:

- a) Hereditárias;
- b) Adquiridas;
- c) Atrofia muscular espinhal.

O número de CC por ano de cada um dos tipos de doenças neuromusculares de cada um dos subtipos e dos seus grupos foi determinado e analisada a sua evolução até ao ano 2018 (2016 em relação aos Congressos da SPEDNM).

Foi realizado um estudo comparativo da evolução do número total de CC anuais entre os diferentes temas, e, nas doenças neuromusculares, o estudo comparativo efetuado considerou os diferentes tipos, subtipos e grupos previamente definidos.

5. Resultados

(A) REUNIÕES CIENTÍFICAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA, Publicações no Órgão Oficial da SPN – SINAPSE

A.1 - Evolução Anual e tipo de Comunicações Científicas

A Revista Sinapse, órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Neurologia, foi editada pela primeira vez em 2001.

Nos dezoito anos da revista Sinapse foram publicadas 3980 CC divididas por artigos científicos (n=261), cartazes (n=2230) e CO (n=1489).

No primeiro número da revista (número 0) incluiu 169 CC, na forma de artigos científicos, cartazes e CO. (Gráfico 1)

O número de CC publicadas diminuiu nos dois anos seguintes até ao número total de 153. Em 2004, esta tendência foi revertida, atingindo-se 204 comunicações, que foi o número máximo anual de CC até ao ano de 2008. Entre os anos de 2005 e 2008, o número de CC manteve-se semelhante, entre os 190 (em 2007) e os 174 (em 2008), perfazendo, em média, aproximadamente 181 CC por ano aumentando em 2009, com um número de CC de 274. Em 2011, atingiu-se o número mais baixo de CC publicadas (n=147) e, no ano seguinte, obteve-se o maior número de CC efetuadas (n=347). (Gráfico 1)

Desde 2013, o número de CC manteve-se na casa das duas centenas, registando-se, em média, 265 CC por ano. Neste período temporal, o ano de 2013 foi o que apresentou o valor mais baixo (n=224) e o ano de 2015 foi o que apresentou o valor mais elevado (n=296). (Gráfico 1)

Com a ajuda do Gráfico 1, é possível observar o crescimento que se verifica em relação ao número de CC desde 2001, prevendo-se que, caso o crescimento se mantenha, em 2020 teremos mais de 300 CC/ano.

A grande maioria dos números da revista Sinapse apresentou um predomínio de CC na forma de cartaz, estando em segundo lugar as CO e, por último, os artigos científicos. Só nos anos 2003-2005, as CC na forma de comunicação oral foram mais frequentes. As CO representaram cerca de 84,12%; 87,13% e 70,79% das CC nos anos 2003, 2004 e 2005, respetivamente. (Gráfico 2)

Em relação aos artigos científicos, estes apresentaram em 2001 o seu valor mais baixo (3 artigos publicados) e em 2006 o seu valor mais alto (23 artigos publicados). (Gráfico 2)

Os cartazes, apesar de apresentarem uma média de publicação bastante elevada, apresentaram nos anos 2003-2004, um número bastante reduzido (9 cartazes publicados). O seu valor mais elevado foi atingido em 2012 (n=218). (Gráfico 2)

Por sua vez, as comunicações orais tiveram o seu valor mais baixo em 2002 (n=33) e o seu valor mais alto em 2004 (n=176). (Gráfico 2)

Se tivéssemos de criar um modelo anual das publicações na revista Sinapse, este seria constituído por, aproximadamente, 222 comunicações científicas, que resultariam da soma de 15 artigos científicos (6,76%), 124 cartazes (55,86%) e 83 comunicações orais (37,39%).

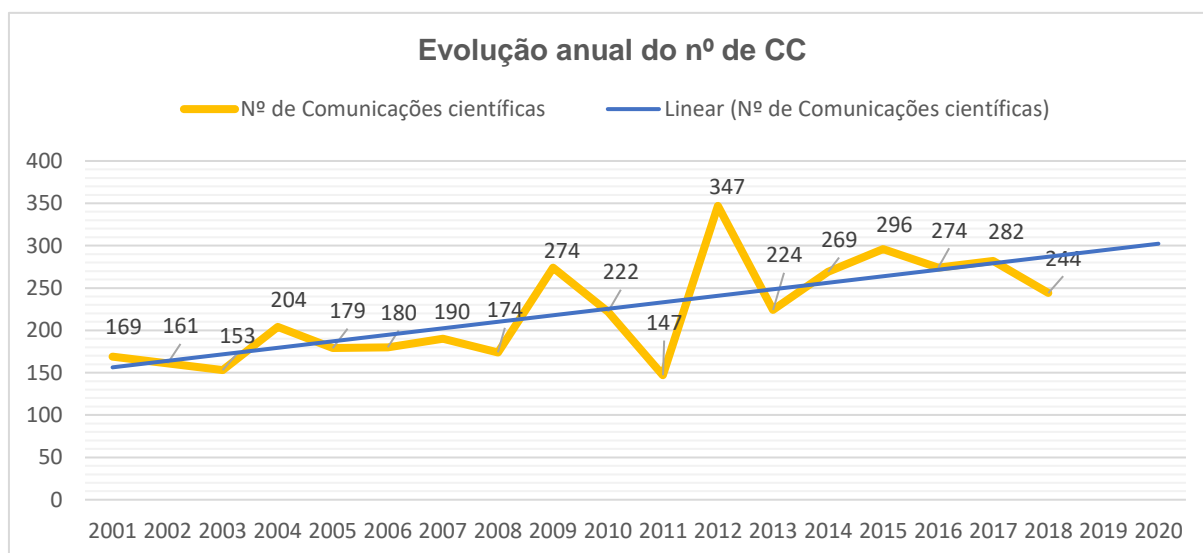


Gráfico 1: Evolução anual do número de comunicações científicas. A linha representa a regressão linear dos valores obtidos, demonstrando o crescimento expectável do número de CC.

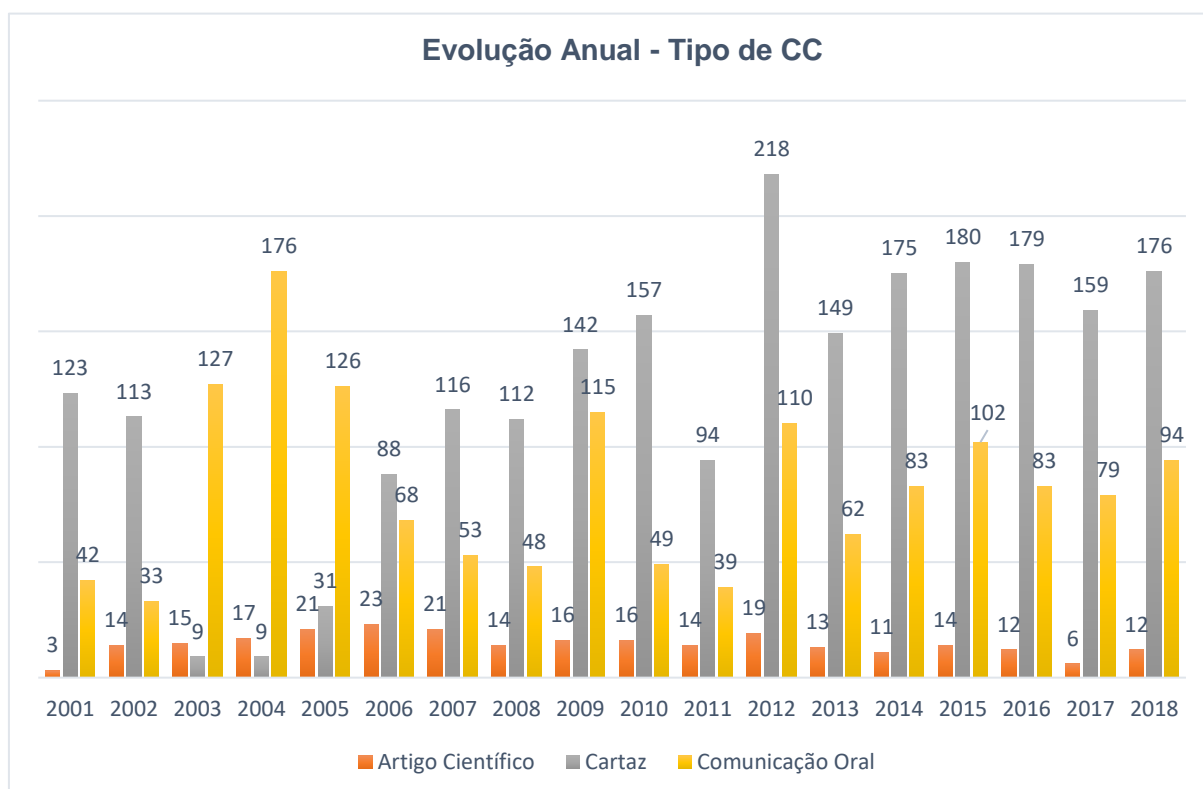


Gráfico 2: Evolução anual das comunicações científicas com a subdivisão nos diferentes tipos de comunicações científicas.

A.2 - Distribuição das Comunicações Científicas pelos diferentes Temas (Gráfico 3)

O tema mais abordado foi “Doença Vascular Cerebral” (n=751), sendo responsável por 18,87% de todas as CC da revista. Em segundo lugar surgem “Doenças Neuromusculares” (n=526), responsáveis por 13,22% da totalidade das CC e, em terceiro lugar, estão “Doenças Infeciosas do SNC” (n=431), correspondendo a 10,83% das CC da revista. Estes três temas foram assim responsáveis por 42,92% de todas as CC da revista Sinapse ao longo da sua história.

Longe dos números apresentados pelos três principais temas, aparece, em quarto lugar “Doenças Desmielinizantes do SNC” (n=246), responsável por 6,08% de todas CC da revista e, em quinto lugar, o tema “Tumores do SNC e SNP” (n=240), responsável por 6,03% das CC da revista. Estes 5 temas foram responsáveis por 55% de todas as CC da Sinapse.

Os restantes 45% das CC, distribuíram-se pelos restantes 17 temas, não havendo nenhum responsável por mais de 6% das CC.

O tema com menor número de CC foi “Neuropatologia” (n=21), sendo-lhe atribuído 0,53% de todas as CC.

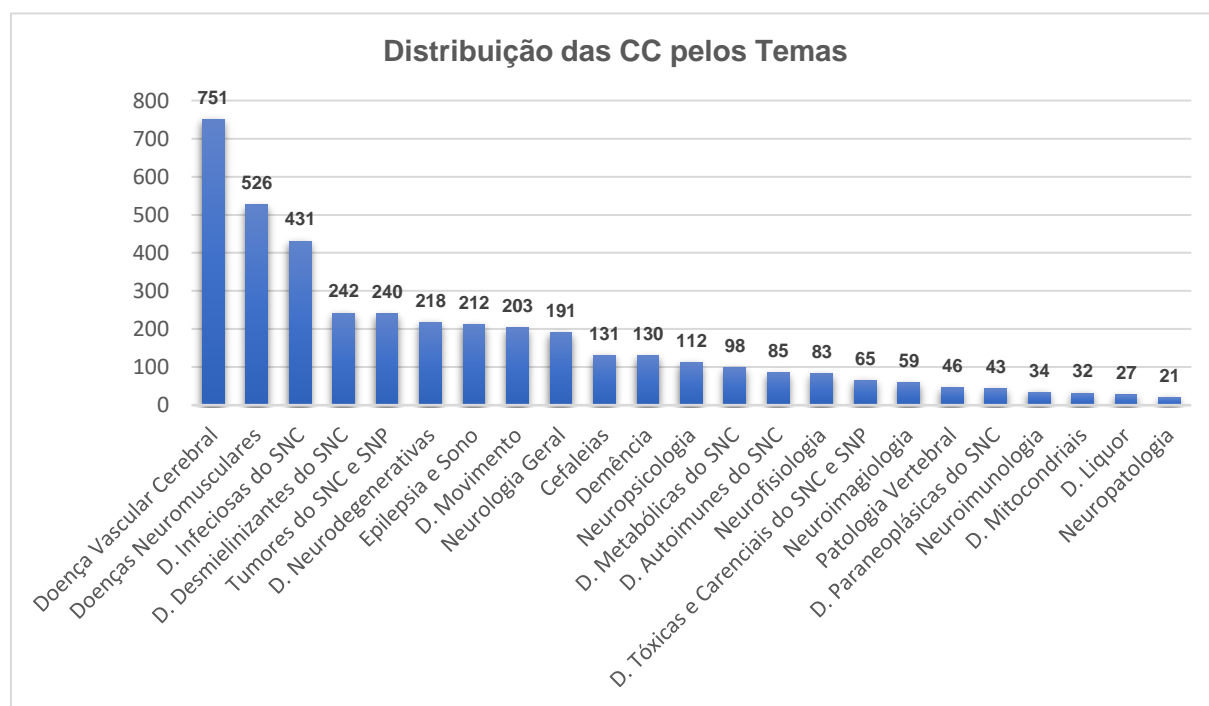


Gráfico 3: Distribuição da totalidade das comunicações científicas da revista Sinapse pelos diferentes temas.

A.3 - Evolução das Comunicações Científicas na forma de Artigo Científico

Em todas as edições da revista Sinapse foram publicados artigos científicos. (Gráfico 4)

No período temporal considerado (2001-2018) o tema mais frequentemente abordado foi “Neurologia Geral” (n=70), seguido pelos temas “Doenças Neuromusculares” (n=33), “Doença Vascular Cerebral” (n=31) e “Doença Desmielinizante do SNC” (n=19). Estes quatro temas representaram 58,62% de todos os artigos publicados, com o tema “Neurologia Geral” contribuindo com 26.82% (Gráfico 4)

Outros temas como “Epilepsia e Sono”, “Cefaleias”, “Doenças Infeciosas do SNC”, “Neuropsicologia” e “Demência” também tiveram uma forte representação, contudo numa escala diferente das anteriores, (n=15, 11, 11, 10 e 9, respetivamente). Estes temas foram, no seu conjunto, responsáveis por 21,46% dos artigos publicados. (Gráfico 5).

Os temas “Doenças do Movimento” e “Doenças Neurodegenerativas”, ambos com 7 artigos, foram responsáveis por 5,36% dos artigos publicados. (Gráfico 6 e Gráfico 7)

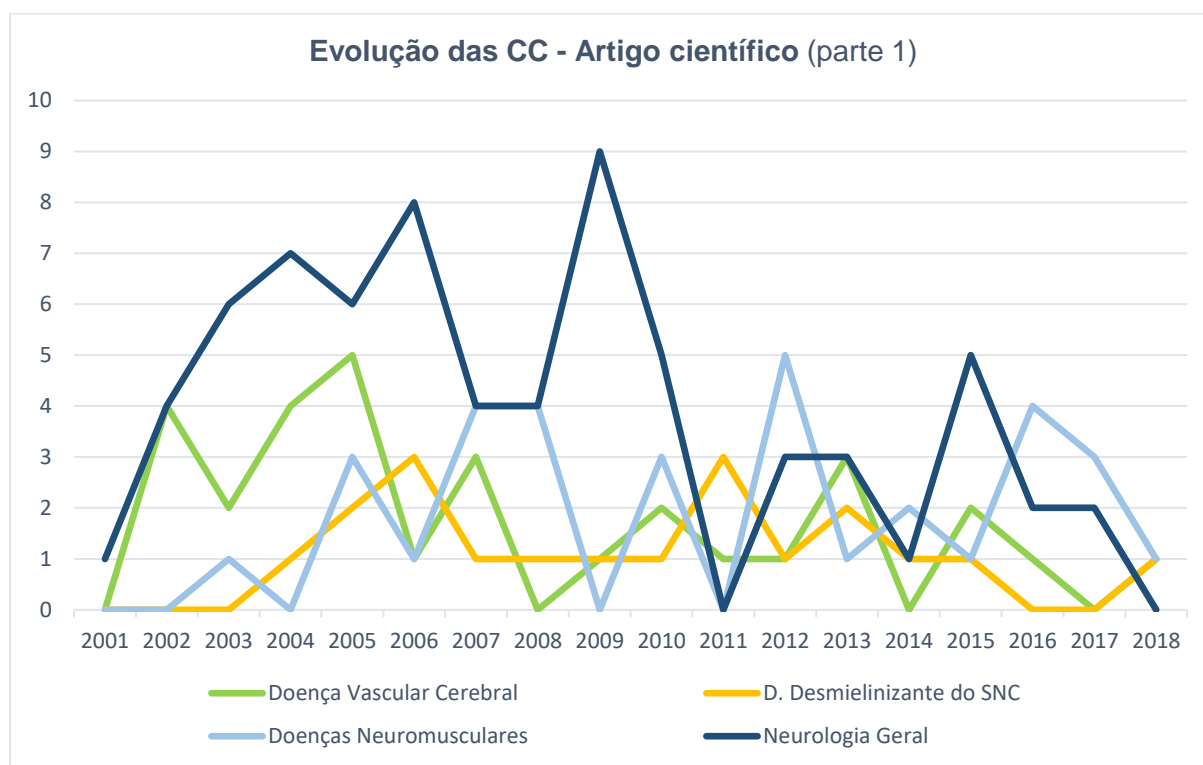


Gráfico 4: Evolução das comunicações científicas na forma de artigo científico, parte 1.

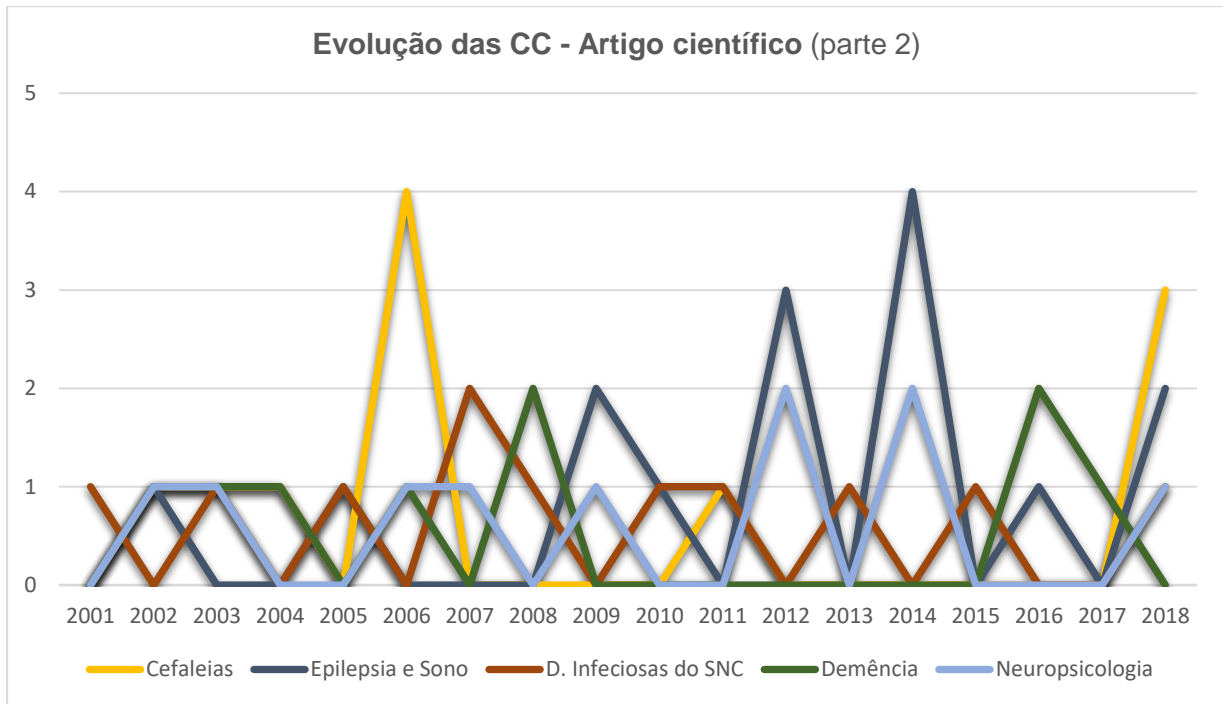


Gráfico 5: Evolução das comunicações científicas na forma de artigo científico, parte 2.

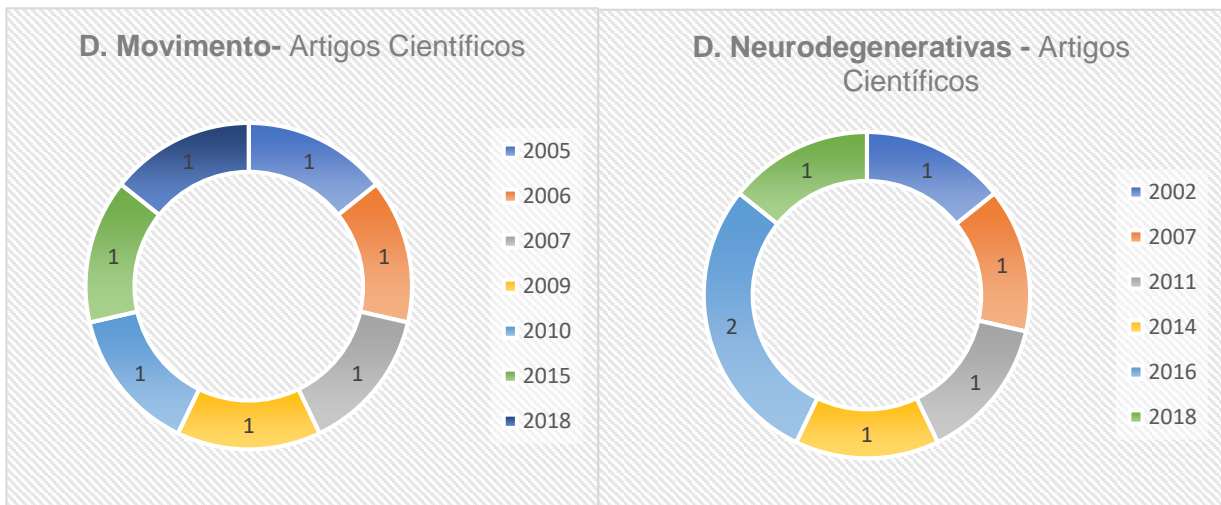


Gráfico 6: Comunicações científicas do tema "Doenças do Movimento" na forma de artigo científico.

Gráfico 7: Comunicações científicas do tema "Doenças Neurodegenerativas" na forma de artigo científico.

A.4 - Evolução das Comunicações Científicas na forma de Cartaz

Como previamente mencionado, a maioria das CC da revista Sinapse foram feitas na forma de cartaz.

Os temas mais frequentemente abordados foram “Doença Vascular Cerebral” (n=424), “Doenças Infeciosas do SNC” (n=330), “Doenças Neuromusculares” (n=324) e “Tumores do SNC e SNP” (n=147), sendo estes quatro temas responsáveis por 54,93% de todos os cartazes publicados.

O tema “Doença Vascular Cerebral” representou 19,01% de todos os cartazes. (Gráfico 8)

Temas como “Doença Desmielinizante do SNC”, “Epilepsia e Sono”, “Doenças Metabólicas”, “Doenças Tóxicas e Carenciais” e “Doenças Neurodegenerativas”, apesar de terem sido abordados em quase todos os números publicados da revista, não atingiram a ordem de grandeza dos temas referidos no parágrafo anterior. No entanto, representaram 20,94% do número total de cartazes publicados. (Gráfico 9)

Os temas “Cefaleia”, “Doença do Movimento”, “Doenças Autoimunes do SNC”, “Demência” e “Neurologia Geral” representaram cerca de 15,92% dos cartazes publicados. (Gráfico 10)

Os restantes temas perfazem um total de 8,21% de todos os cartazes publicados. (Gráfico 11)

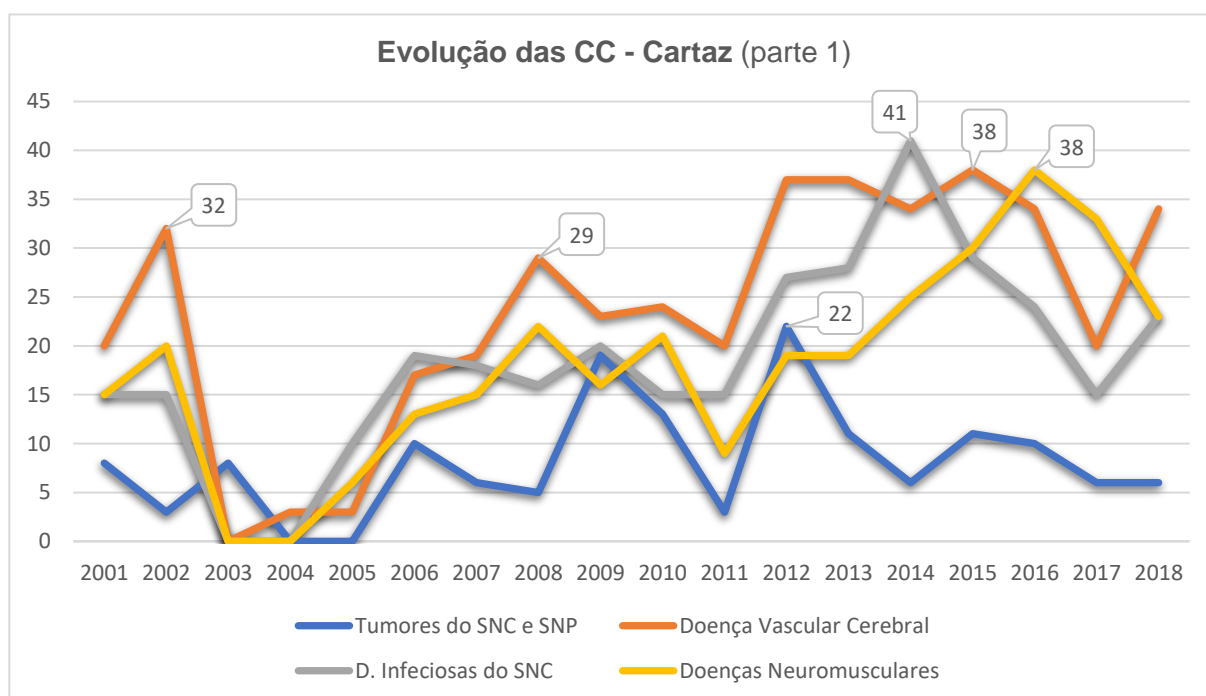


Gráfico 8: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 1.

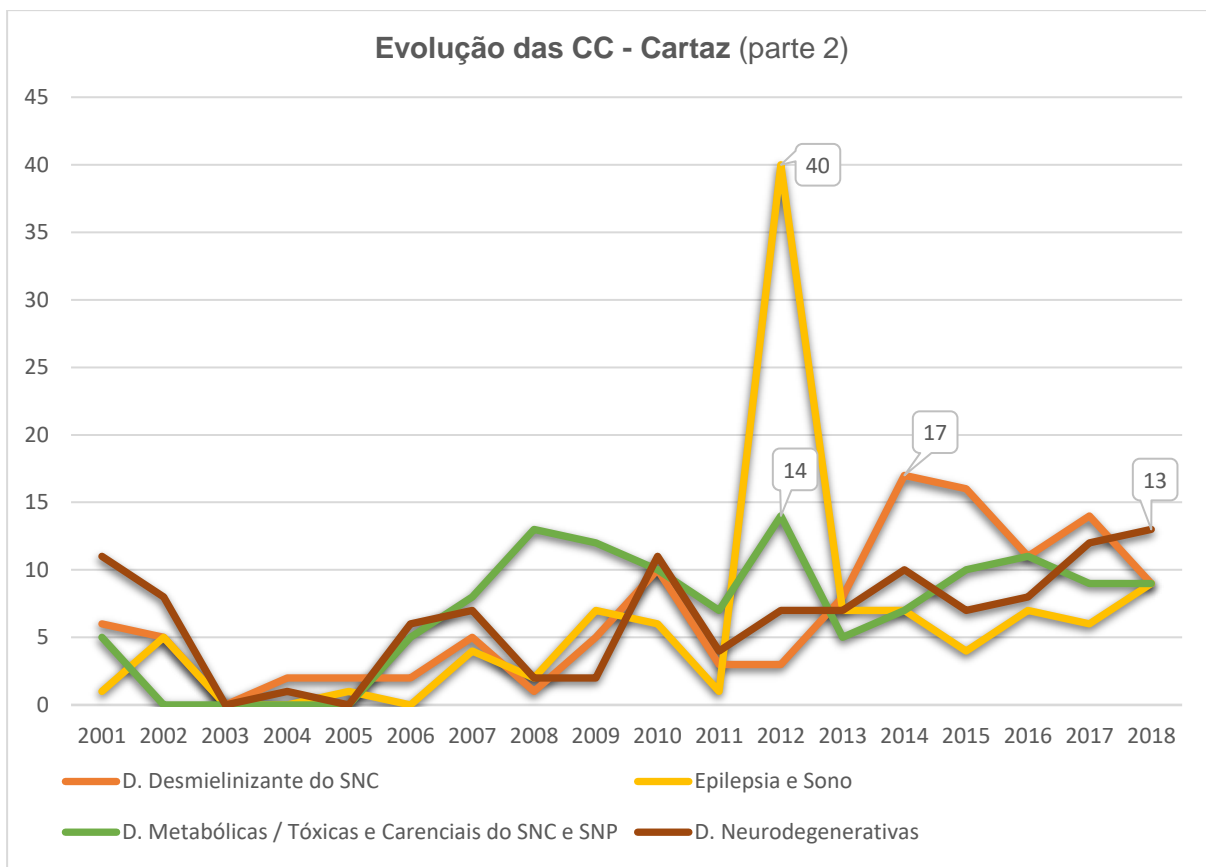


Gráfico 9: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 2.

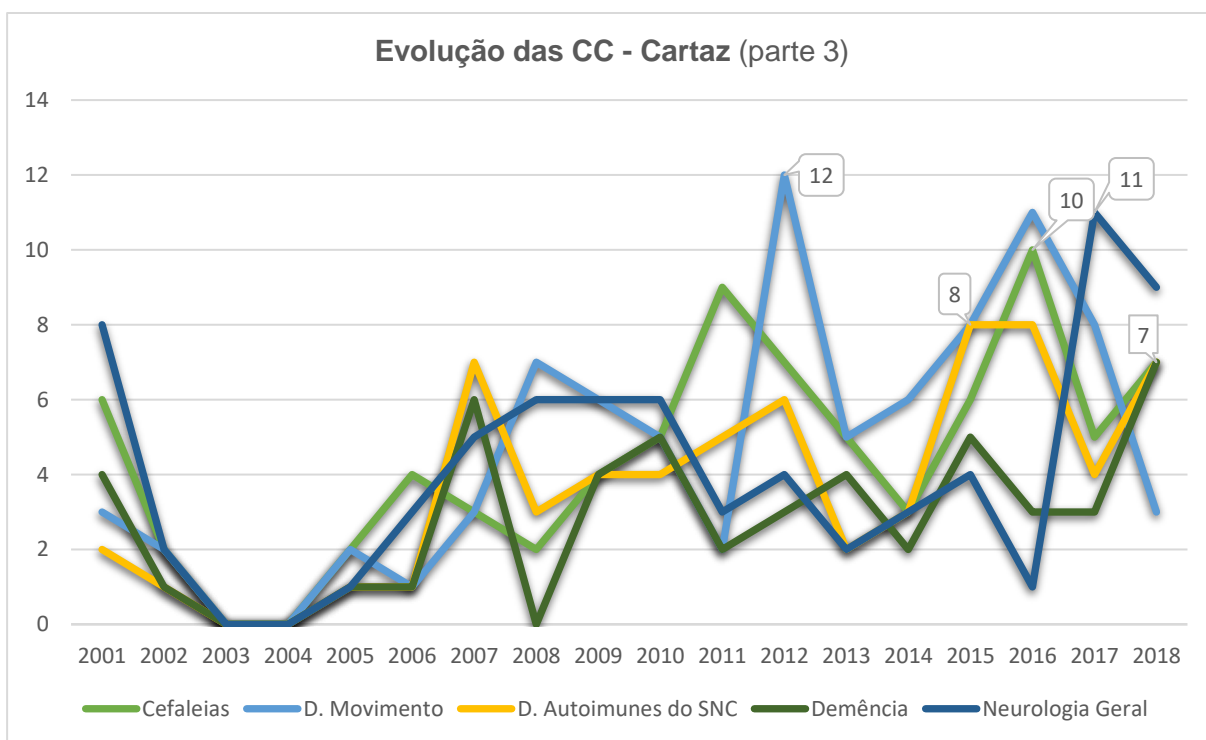


Gráfico 10: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 3.

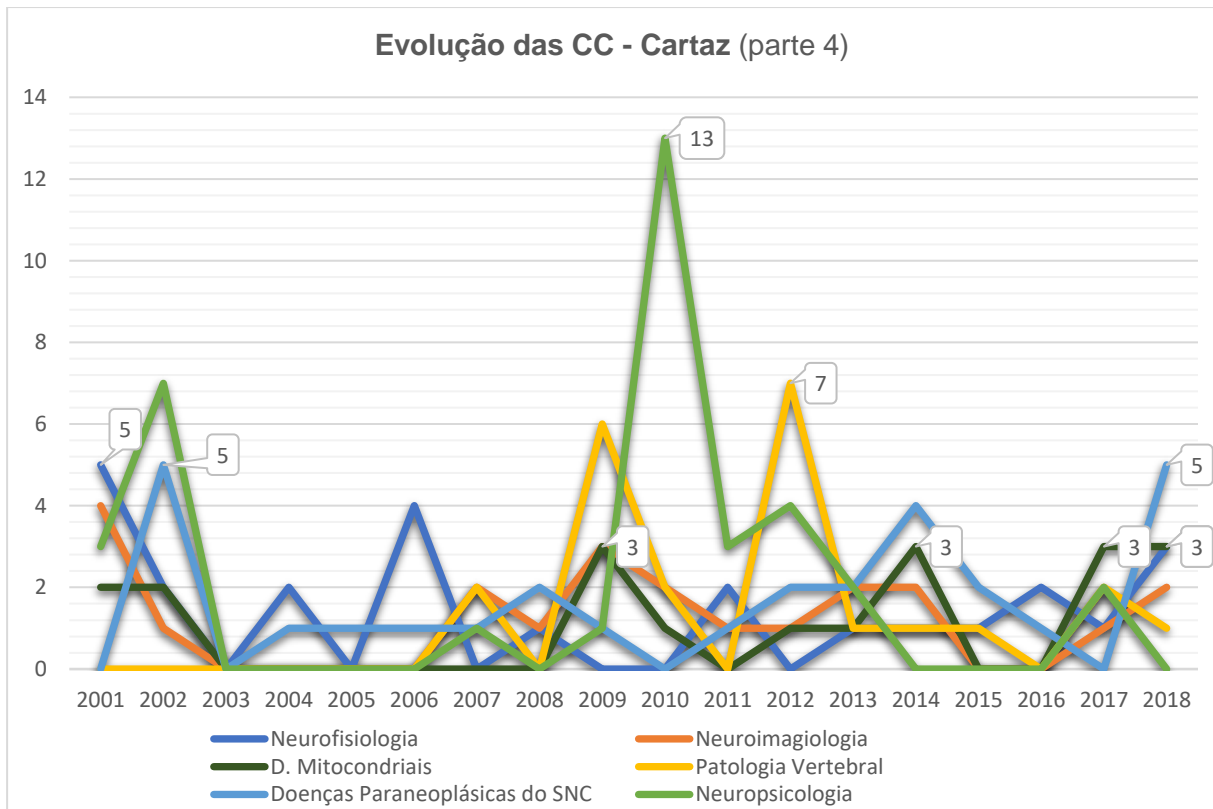


Gráfico 11: Evolução das comunicações científicas na forma de cartaz, parte 4.

A.5 - Evolução das Comunicações Científicas na forma de Comunicação Oral

As CO foram a segunda forma de apresentação de CC mais frequente.

As CO abordaram com mais frequência os temas “Doença Vascular Cerebral” (n=296), “Doenças Neuromusculares” (n=169), “Doença Desmielinizante do SNC” (n=112) e “Doenças do Movimento” (n=104).

Estes quatro temas representaram 45,76% de todas as CO publicadas.

O tema “Doença Vascular Cerebral”, ganha especial relevo, pois representou cerca de um quinto de todas as CO (19,88%), à semelhança do que ocorreu nas publicações na forma de cartaz. (Gráfico 12)

O grupo de temas “Tumores do SNC e SNP”, “Epilepsia e Sono”, “Doenças Infeciosas do SNC” e “Doenças Neurodegenerativas”, totalizaram 24,45%. (Gráfico 13)

Os temas “Demência”, “Neurofisiologia”, “Neurologia Geral” e “Neuropsicologia” foram responsáveis por 15,78% das CO publicadas (Gráfico 14) e os temas “Cefaleias”, “Doenças Metabólicas”, “Doenças Tóxicas e Carenciais”, “Neuroimagemologia” e “Neuroimunologia” representaram, na sua totalidade, 8,66% das CO. (Gráfico 15)

Os restantes temas perfizeram o total de 5,35% das CO.

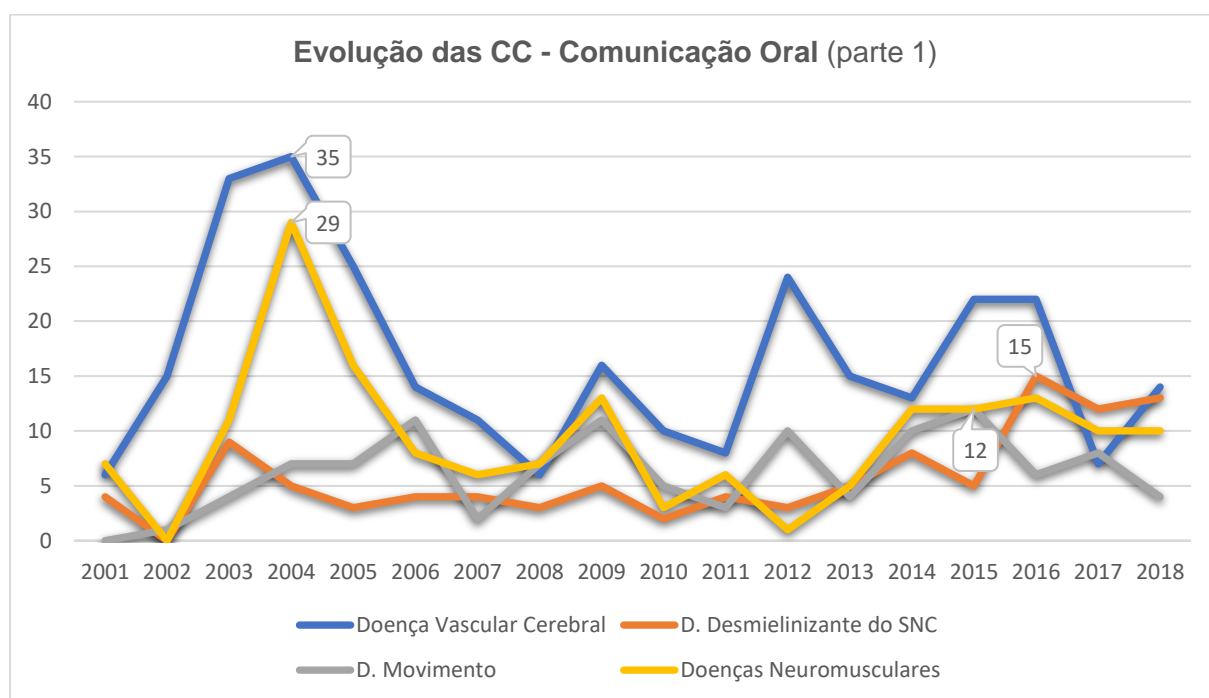


Gráfico 12: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 1.

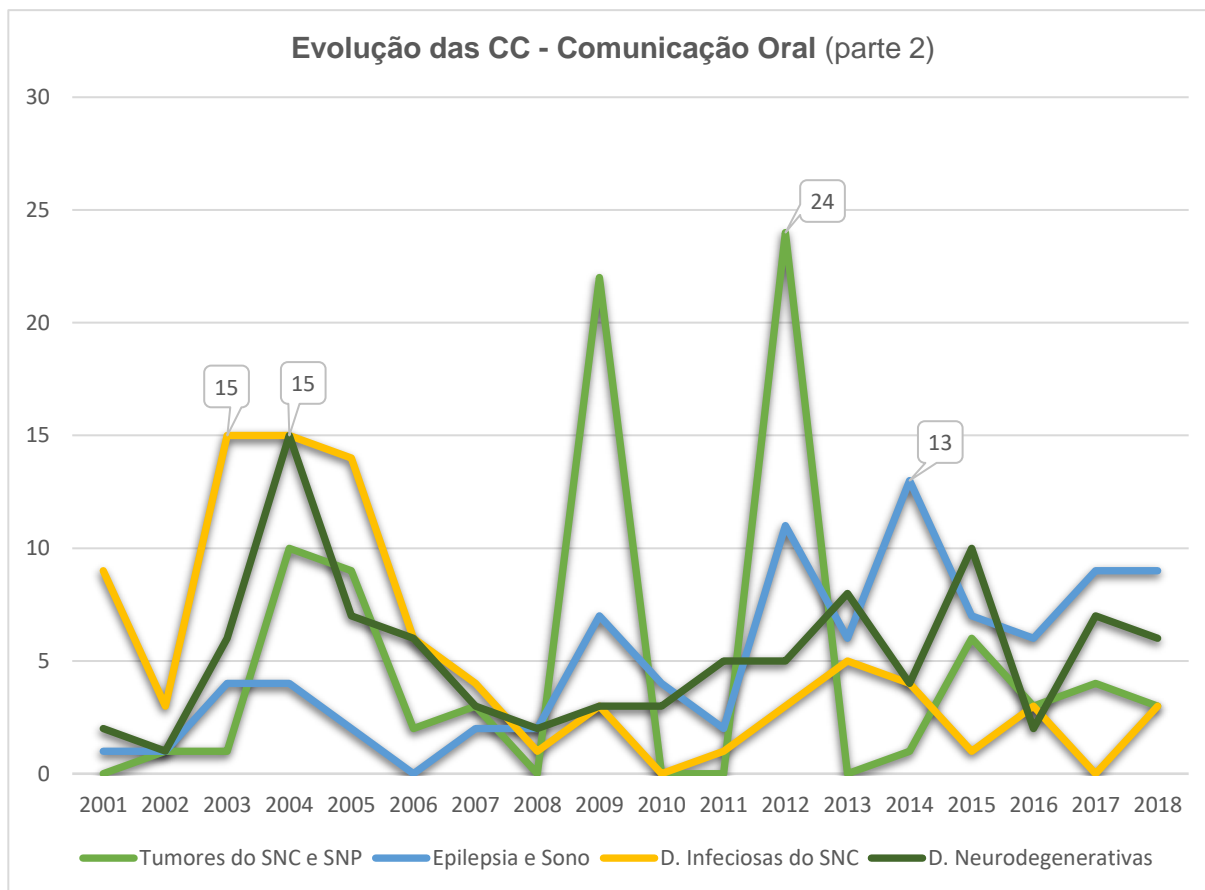


Gráfico 13: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 2.

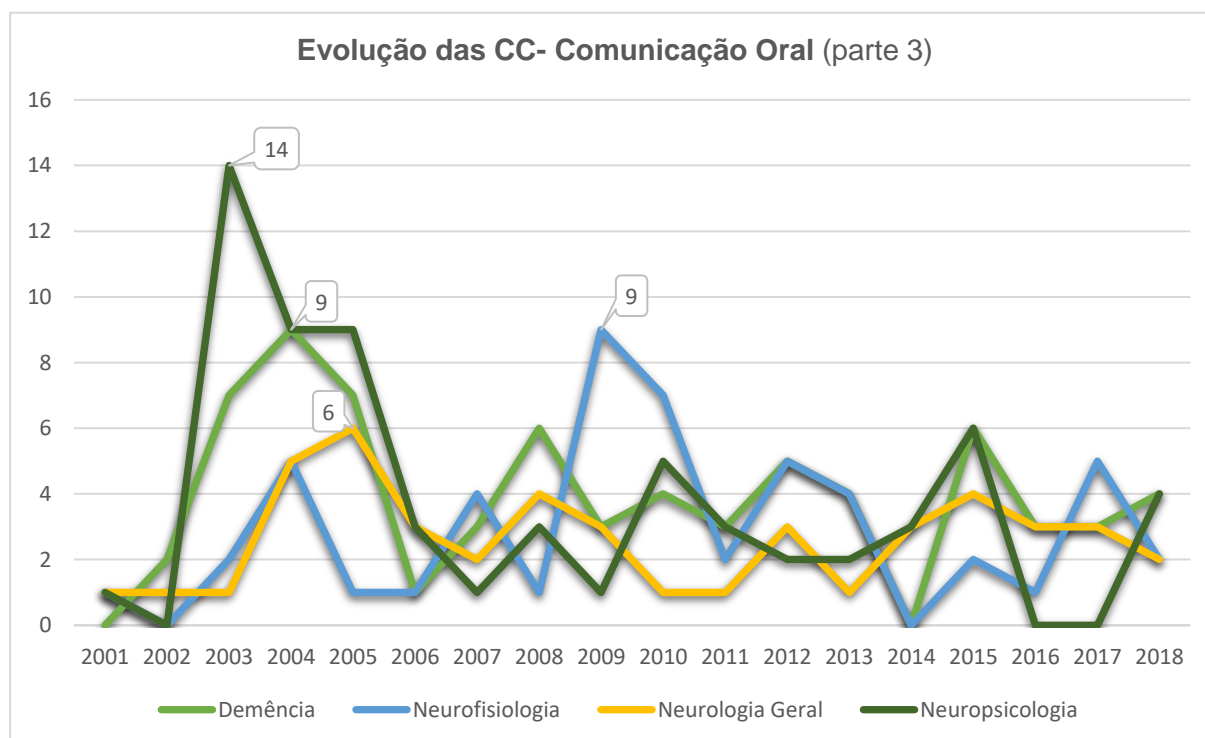


Gráfico 14: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 3.

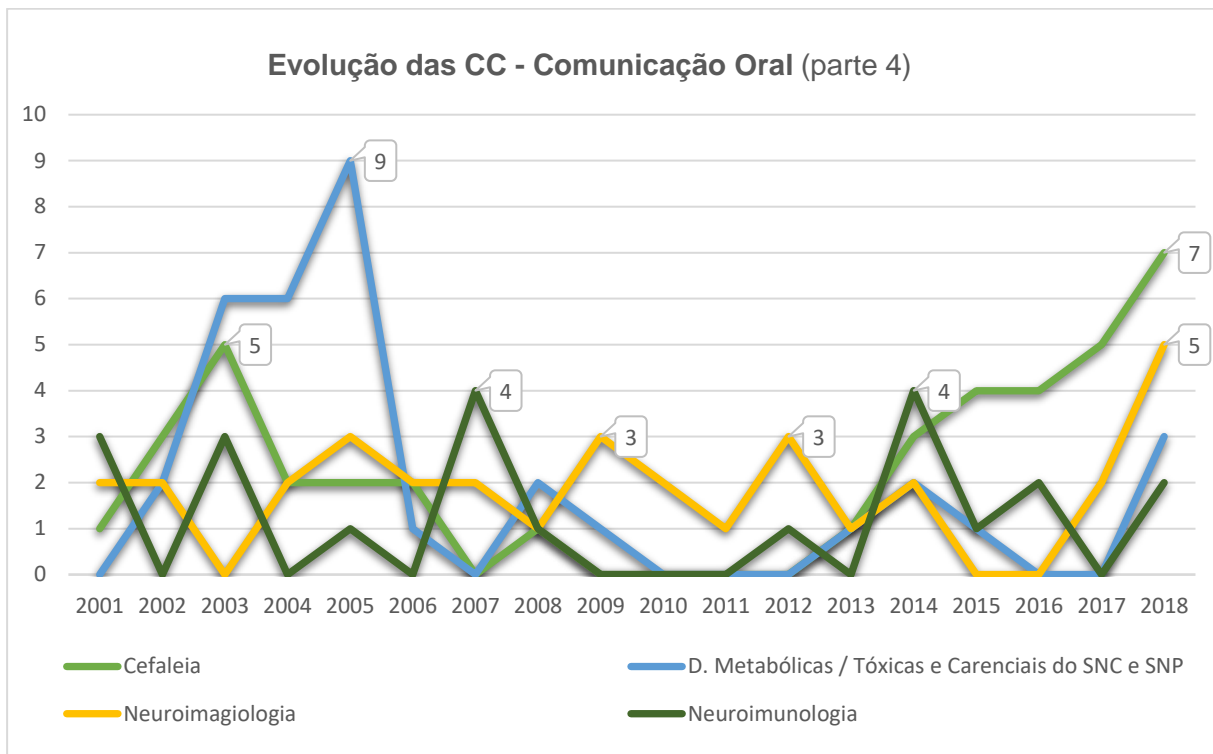


Gráfico 15: Evolução das comunicações científicas na forma de comunicação oral, parte 4.

A.6 - Evolução das Doenças Neuromusculares

A.6.1 - Forma de Comunicações Científicas (Gráfico 16)

As doenças neuromusculares estiveram representadas em todos os números da Sinapse, sendo que, em média, por ano, foram publicadas 29 CC. Destas, em média, 2 foram na forma de artigo científico (7%), 18 na forma de cartaz (62%) e 9 na forma de comunicação oral (31%).

As doenças neuromusculares foram responsáveis por 13,17% das publicações/ano, com o maior número, total e percentualmente, obtido em 2016, com 55 CC efetuadas, correspondendo a 20,07% das CC da revista.

O ano de 2003 foi o ano em que houve menos publicações (n=12), correspondendo a 7,95%.

A partir do ano 2011 verifica-se um aumento progressivo e sustentado do número de CC, atingindo o máximo em 2016.

Em relação à forma de apresentação “Artigo Científico”, esta conta com 33 publicações durante toda a história da revista, representando 12,64% de todos os artigos científicos publicados.

É possível verificar que nos primeiros dois anos não houve qualquer publicação e que, em 2003, tivemos o primeiro artigo científico sobre doenças neuromusculares. A partir de 2005, foram publicados artigos científicos sobre as doenças neuromusculares em todos os anos, com as exceções dos anos 2009 e 2011. O ano com o maior número de artigos científicos publicados foi 2012, com 5 CC (26.32% dos artigos publicados nesse ano).

Em relação à forma de apresentação “Cartaz”, esta conta com 324 publicações durante toda a história da revista, representando 14,53% de todos os cartazes publicados.

A maioria das CC do tema “doenças neuromusculares” foi feita na forma de cartaz (62%), no entanto, em 2003 e 2004, não houve nenhuma CC na forma de cartaz. Desde 2008, houve cerca de 23 cartazes/ano, esta média seria superior se, no ano de 2011, não se tivesse publicado um escasso número de cartazes sobre as doenças neuromusculares (n=9). Desde 2013, é possível verificar um crescimento do número de cartazes publicados, atingindo o seu máximo em 2016, com 38 cartazes (21.23% de todos os cartazes publicados nesse ano). O ano de 2018 registou o valor mais baixo dos últimos 5 anos, com 23 cartazes publicados, o que representou 13,07% dos cartazes publicados nesse ano.

As CO contam com 169 CC durante toda a história da revista, representando 11,35% de todas as CO realizadas.

Esta foi a segunda forma de publicação de CC mais utilizada, excetuando os anos de 2003-2005 em que ultrapassou o cartaz como forma de apresentação. A média foi de 9 CO/ano, contudo, esta média não ilustra as flutuações acentuadas que existiram ao longo dos

anos de publicação da revista. Em 2004, registou-se o maior número de CO (n=29), representando 16,48% das CO realizadas nesse ano, e os anos de 2002, 2010 e 2012 os que registaram menor número de publicações, 0, 3 e 1, respetivamente.

Nos últimos 5 anos verifica-se alguma estabilização do número de CO realizadas, cerca de 11 CO/ano.

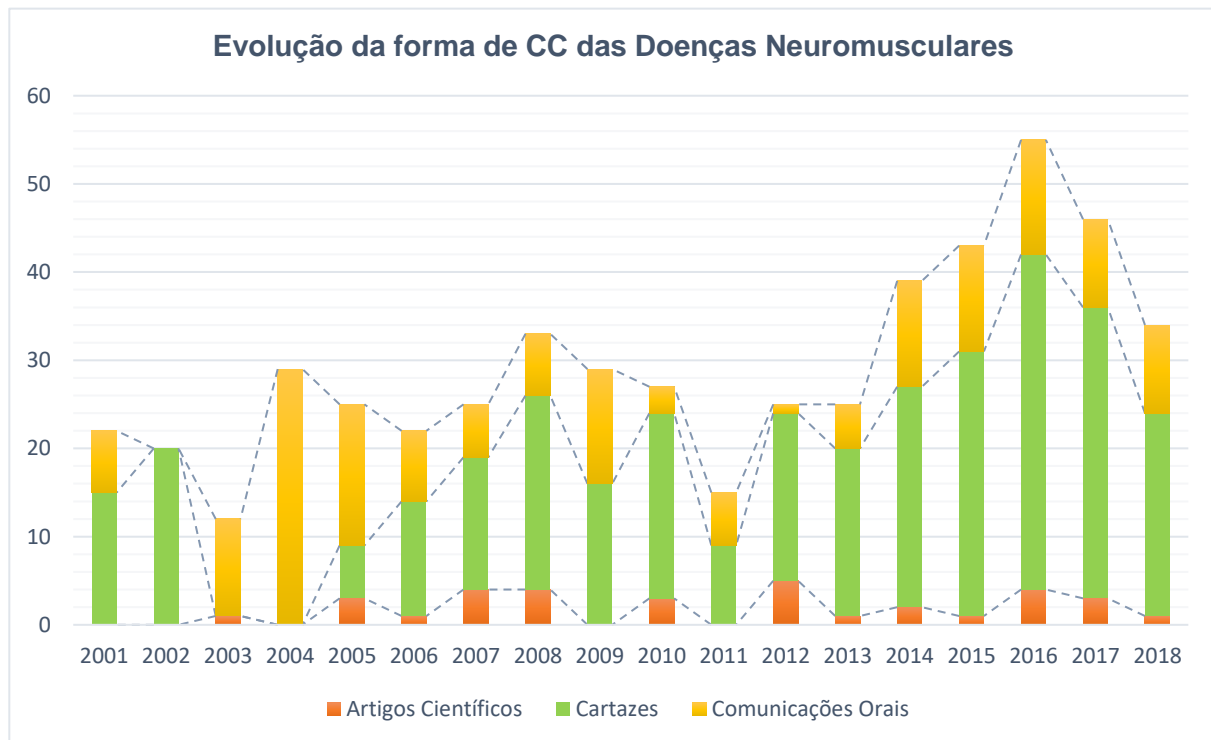


Gráfico 16: Evolução do número e da forma de publicação das comunicações científicas das Doenças Neuromusculares.

A.6.2 - Evolução das Doenças Neuromusculares – Tipos:

As doenças neuromusculares integram uma extensa variedade de patologias e entre elas realçamos os seguintes tipos: as doenças musculares, as neuropatias periféricas, as doenças da junção neuromuscular e as doenças do neurónio motor.

Estes tipos, apesar de pertencerem ao mesmo tema, tiveram representações bastante díspares nas publicações da revista Sinapse. (Gráfico 17)

As neuropatias periféricas são o tipo mais frequentemente publicado (n=260), representando cerca de 47,76% da totalidade do tema “doenças neuromusculares”. Em média, por revista, existem cerca de 14 CC sobre neuropatias periféricas.

As doenças musculares são o segundo tipo mais frequentemente publicado (n=153), representando 30,23% da totalidade do tema e são responsáveis por cerca de 9 publicações/ano.

As doenças do neurónio motor são responsáveis por 12,75 % da totalidade das CC do tema, ocupando o terceiro lugar em número de CC publicadas, representando cerca de 3 publicações/ano.

As doenças da junção neuromuscular ocupam o quarto lugar em número de CC publicadas (9,26%), correspondendo a 3 publicações/ano.

De realçar que, nos últimos 5 anos, o crescimento que se verificou nas publicações das “Doenças Neuromusculares”, distribuiu-se pelos diferentes tipos, não existindo nenhum tipo que tenha contribuído, claramente, para este crescimento. (Gráfico 17)

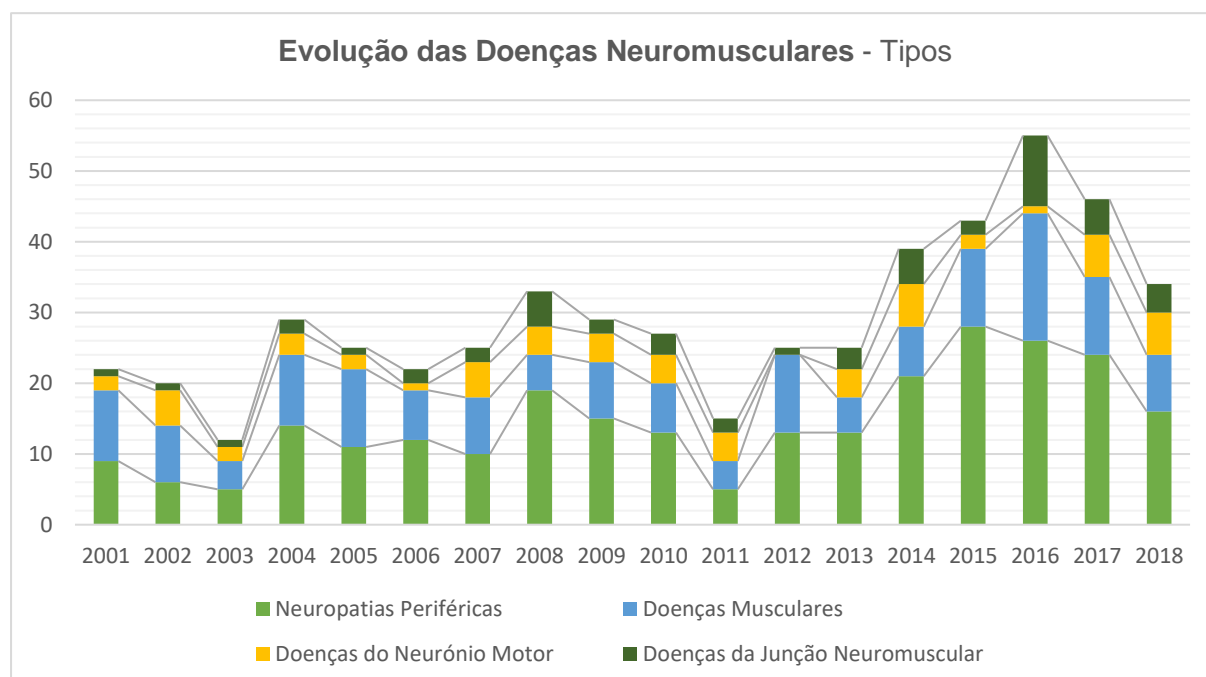


Gráfico 17: Subdivisão dos tipos das Doenças Neuromusculares e sua evolução.

a) Neuropatias Periféricas

As neuropatias periféricas foram divididas em 25 grupos, de acordo com a etiologia da doença e local da lesão do nervo periférico: “Neuropatia hereditária tipo CMT” (Charcot-Marie-Tooth); “PAF” (Polineuropatia Amiloidótica Familiar); “Outras neuropatias hereditárias”; “Síndrome Guillain-Barré” (Poliradiculoneuropatia subaguda); “Síndrome Guillain-Barré-Variantes”; “CIDP” (Polineuropatia desmielinizante crónica inflamatória); “CIDP - Variantes”; “CIDP e Paraproteinémia”; “Doença de Lewis Sumner”; “NMM” (Neuropatia motora multifocal); “Neuropatia Periférica e Doença Sistémica”; “Neuropatia Periférica e Doença Autoimune”; “Neuropatia e Infecção”; “Neuropatia e Deficiências Nutricionais”; “Neuropatia e Neoplasia”; “Neuropatia Vasculítica”; “Neuropatia e Endocrinopatia”; “Neuropatia Periférica Tóxica”; “SENP” (Síndrome Hiperexcitabilidade Nervosa Periférica); “Neuropatia Periférica Idiopática”; Mononeuropatia”; “Plexopatia Braquial”; “Plexopatia Lombo-Sagrada”; “Radiculopatia Cervical” e “Radiculopatia Lombo-Sagrada”.

As neuropatias periféricas foram o tema de 7 artigos científicos, 2 no ano de 2012 e os restantes 5, numa proporção 1 por ano, nos anos 2005, 2007, 2008, 2010 e 2015. (Gráfico 18). Os grupos mais frequentemente publicados foram a “Neuropatia hereditária tipo CMT” e “Neuropatia e Infecção”, tendo cada um 2 artigos publicados. (Gráfico 18)

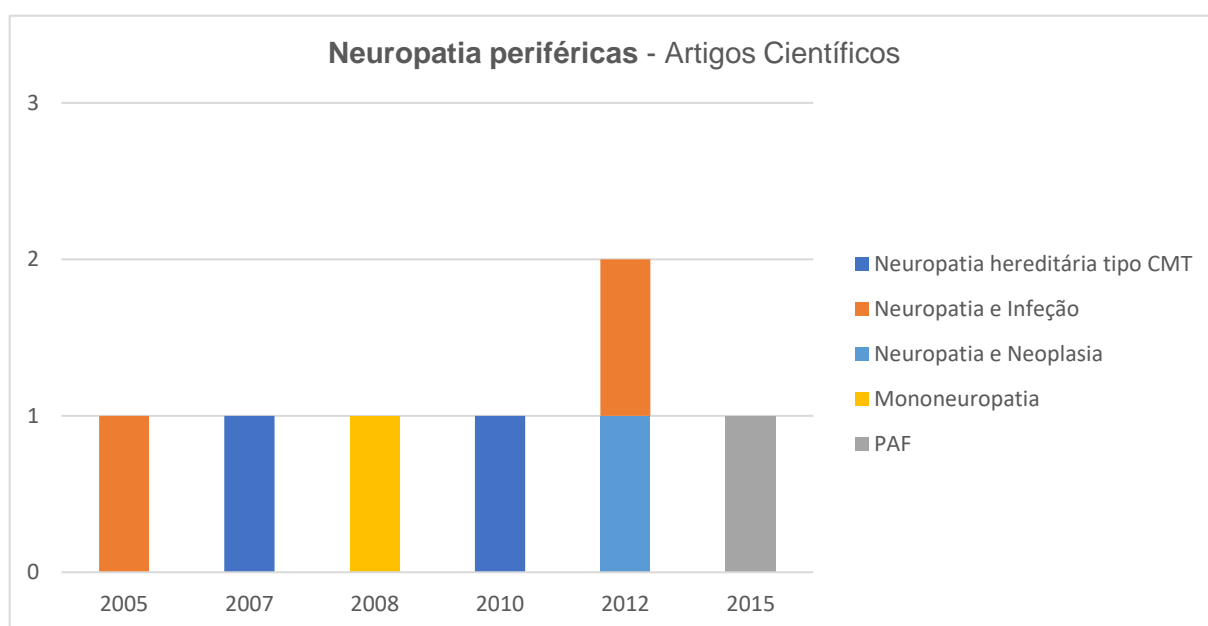


Gráfico 18: Artigos Científicos publicados sobre Neuropatias Periféricas e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum artigo científico publicado abordando esta temática.

A forma mais frequente de publicação das neuropatias periféricas foi o cartaz (n=181) e o grupo “Síndrome Guillain-Barré” foi responsável por 39 cartazes (21.55%).

O segundo grupo mais representado foi “Neuropatia Vasculítica” com 13 cartazes (7.18%). (Gráfico 19)

Em terceiro lugar surgem os grupos “PAF” e “Mononeuropatia” com 12 cartazes cada e, em quarto lugar, com igual número de publicações os grupos “Neuropatia Periférica e Doença Autoimune” e “Neuropatia e Infecção” (11 cartazes). O grupo “Neuropatia hereditária tipo CMT” é o quinto mais frequente, com 10 cartazes publicados. A fechar as dez primeiras posições, temos em sexto lugar “Neuropatia Periférica Idiopática” (8 cartazes) ,em sétimo lugar, ex aequo, “Neuropatia Periférica Tóxica” e “Neuropatia e Deficiências Nutricionais” (7 cartazes cada), em oitavo lugar os grupos “Plexopatia Braquial”, “CIDP e Paraproteinémia” e “Neuropatia Periférica e Doença Sistémica” (6 cartazes cada), em nono “Neuropatia e Neoplasia” e “CIDP” (5 cartazes cada), e em décimo lugar temos “Outras Neuropatias Hereditárias” e “Plexopatia Lombo-Sagrada”, cada um com 5 cartazes publicados. (Gráfico 19)

Os restantes 9 grupos tiveram menos de 5 cartazes cada, e o grupo “Radiculopatia Cervical” que não contou com nenhum cartaz.

A média de cartazes foi de, aproximadamente, 10 por ano.

Nos primeiros dez anos de revista, nota-se que, raramente, esta média foi ultrapassada, com a exceção do ano de 2008 e 2010, com 14 e 11 cartazes respetivamente. (Gráfico 19)

Em 2011, registou-se o nível mais baixo de cartazes publicados (n=3). (Gráfico 19)

Desde 2012, houve uma elevada quantidade de cartazes, registando-se 19 cartazes em 2015, 2016 e 2017, valor máximo registado dentro deste tipo. Nos restantes anos, também se registaram valores superiores à média (11 em 2012, 13 em 2013, 12 em 2014 e 12 em 2018). (Gráfico 19)

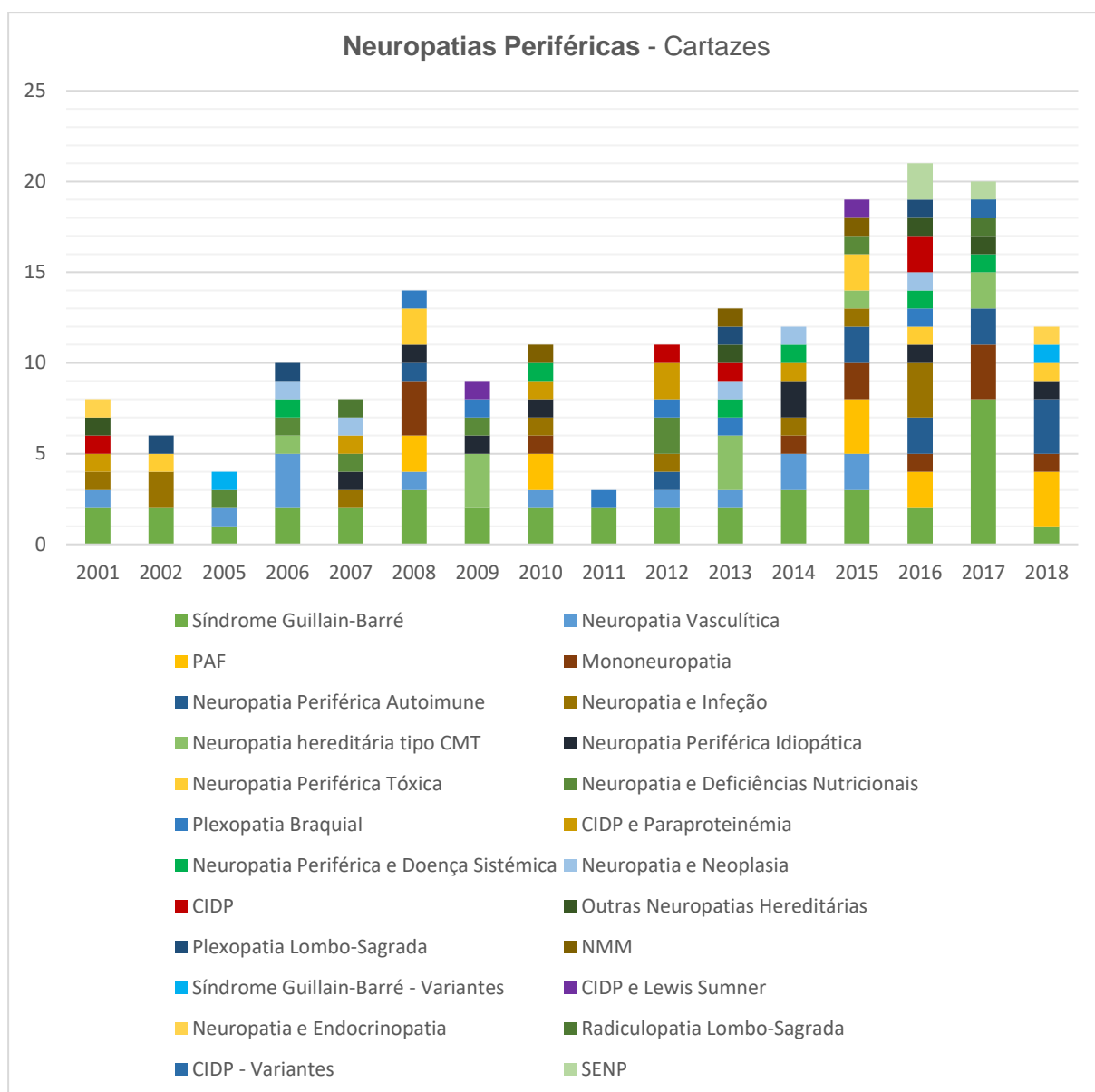


Gráfico 19: Cartazes publicados sobre as Neuropatias Periféricas e sua subdivisão.

As comunicações orais foram a segunda forma de CC mais utilizada, com um total de 72 CO realizadas.

Nesta forma de publicação, a PAF foi o grupo/doença mais frequentemente apresentado (n=24), sendo responsável por 33,33% de todas as CO. (Gráfico 20)

Em segundo lugar, temos o grupo “Síndrome Guillain-Barré” com 8 CO (11.27%), em terceiro lugar surge “Neuropatia Hereditária tipo CMT” com 5 CO e em quarto lugar “Neuropatia Periférica Idiopática” com 4 CO. (Gráfico 20)

Os grupos “CIDP”, “Neuropatia e Infecção” e “Plexopatia Braquial” com 3 CO cada, ocupam o quinto lugar. (Gráfico 20)

Os restantes grupos (n=13) tiveram menos de 3 CO nos dezoito anos da revista Sinapse, incluindo os grupos “Neuropatia Periférica e Doença Autoimune”, “Neuropatia e Deficiências Nutricionais”, “Síndrome Guillain-Barré - Variantes” e “Radiculopatia Cervical” que não contabilizaram nenhuma comunicação oral.

A média de CO deste tipo de patologias foi de, aproximadamente, 4 por ano.

As comunicações orais, tais como os cartazes, tiveram uma flutuação significativa ao longo dos anos, contudo o padrão desta flutuação é diferente da dos cartazes.

Nos anos 2002, 2012 e 2013 não existiram CO neste tipo de patologia, tornando-se assim, nos anos com pior representação.

Entre 2003 e 2005, o número de CO foi superior à média, destes, realço o ano de 2004 que teve 14 CO. Este ano foi responsável por 19,44% de todas as CO deste tipo de patologia. (Gráfico 20)

Desde 2014, não se registaram anos com menos de 4 CO, apesar da diminuição ao longo destes anos. (Gráfico 20)

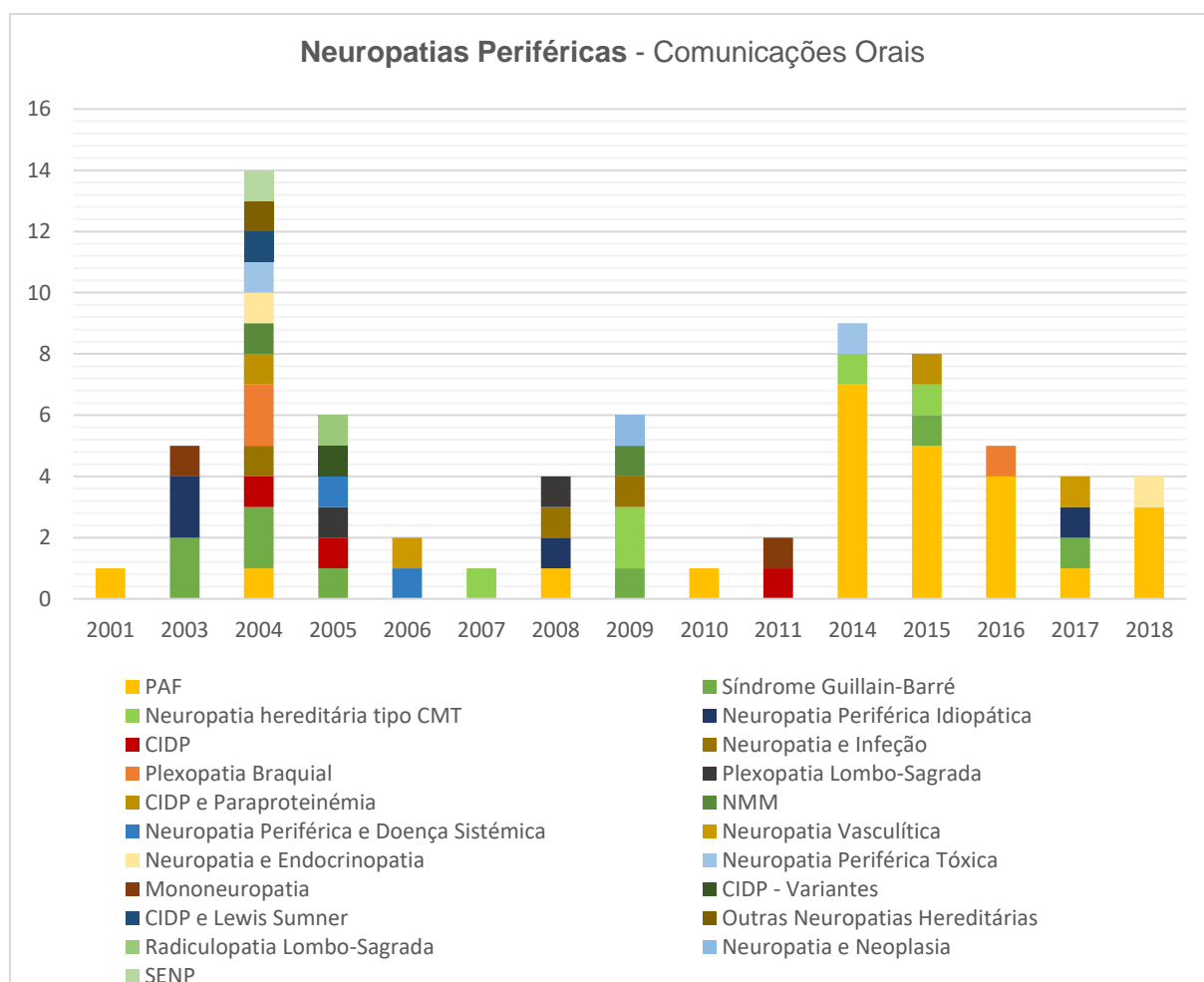


Gráfico 20: Comunicações orais publicadas sobre Neuropatias Periféricas e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhuma comunicação oral publicada abordando esta temática.

b) Doenças Musculares

As doenças musculares foram o segundo tipo mais publicado do tema “Doenças Neuromusculares”.

À semelhança das neuropatias periféricas, foi subdividido em várias grupos: “Distrofia Muscular das Cinturas”; “Distrofia Muscular das Cinturas - Variantes”; “FSHD” (Distrofia Fascio-escapulo-umeral); “DMD” (Distrofia Muscular de Duchenne); “Distrofia Muscular Congénita”; “Citopatia Mitocondrial”; “Miopatia Metabólica”; “Distrofia Miotónica de Steinert”; “Miotonia Não Distrófica”; “Paralisia Periódica”; “Miopatia Inflamatória”; “Miopatia Tóxica”; “Miopatia e Endocrinopatia”, “Miopatia e Neoplasia”, “Miopatia Congénita” e “Miopatia Metabólica”.

As doenças musculares foram o tipo de patologia com mais artigos científicos publicados (n=19), correspondendo a 57,58% de todos os artigos publicados do tema “Doenças Neuromusculares”. O grupo “Distrofia Muscular das Cinturas” foi o que teve mais artigos científicos publicados (n=10), representando 52,63% dos artigos publicados sobre as doenças musculares. O grupo “Miopatia Congénita” ocupa o segundo lugar com 4 artigos e em terceiro lugar surge o grupo “Miopatia Inflamatória” com 2 artigos. Os grupos “FSHD”, “Miopatia Metabólica” e “Miotonia Não Distrófica” tiveram 1 artigo cada. Os restantes grupos não tiveram qualquer artigo científico publicado. (Gráfico 21)

Apesar do elevado número de artigos publicados, existiram vários anos (2001, 2002, 2004, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2018) em que não foi publicado nenhum artigo sobre as doenças musculares. (Gráfico 21)

Os anos de 2012 e 2017 tiveram 3 artigos publicados, contudo, o ano de 2017 foi o mais variado pois, cada artigo, abordava uma patologia diferente. (Gráfico 21)

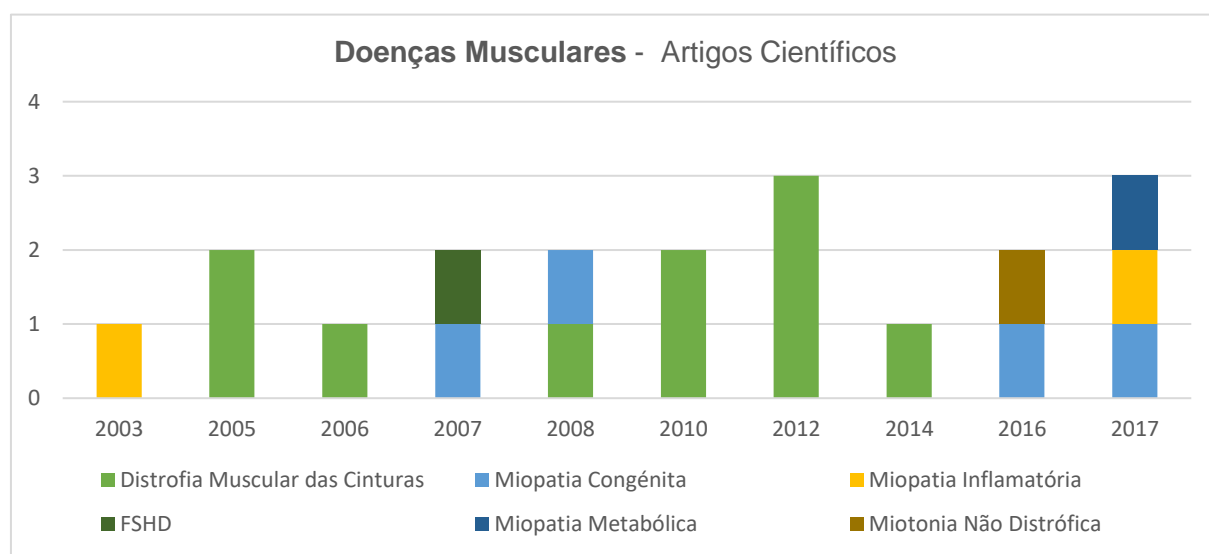


Gráfico 21: Artigos Científicos publicados sobre Doenças Musculares e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum artigo científico publicado abordando esta temática.

Em relação à publicação na forma de cartaz (n=85), os grupos “Distrofia Muscular das Cinturas” e “Miopatia Inflamatória” tiveram 36 cartazes publicados (18 cada um dos grupos), o que representou cerca de 42,35% de todos os cartazes publicados deste tipo de patologias. Após estes dois grupos, em termos do número de publicações na forma de cartaz, surgem os grupos “Miopatia Congénita” e “Miopatia Metabólica”, ambos com 7 cartazes publicados. (Gráfico 22)

Em terceiro lugar, temos o grupo “Miotonia Não Distrófica” com 6 cartazes e, em quarto lugar, encontram-se os grupos “DMD” e “Miopatia e Endocrinopatia”, ambos com 5 cartazes. Depois destes, surgem “Distrofia Muscular Congénita” e “Paralisia Periódica”, com 4 cartazes publicados. (Gráfico 22)

Os restantes 6 grupos tiveram menos de 4 cartazes cada, não existindo nenhum grupo sem qualquer cartaz.

A média de cartazes deste tipo de patologias foi de, aproximadamente, 5 por ano.

Nos primeiros onze anos de revista, nota-se que houve, na maioria dos anos, menos cartazes publicados que a média, com a exceção dos anos 2001, 2002, 2009 e 2010. Neste espaço temporal, temos os anos de 2003 a 2005 que não tiveram qualquer cartaz que abordasse as doenças musculares. (Gráfico 22)

Desde 2012, à semelhança das neuropatias periféricas, registam-se os anos com maior publicação. De destacar o ano de 2016 com 12 cartazes publicados, tornando-se assim o ano com o maior número de cartazes publicados abordando as doenças musculares. (Gráfico 22)

Com a ajuda do Gráfico 22, conseguimos verificar que os grupos “Distrofia Muscular das Cinturas” e “Miopatia Inflamatória” são quase transversais a todas as revistas.

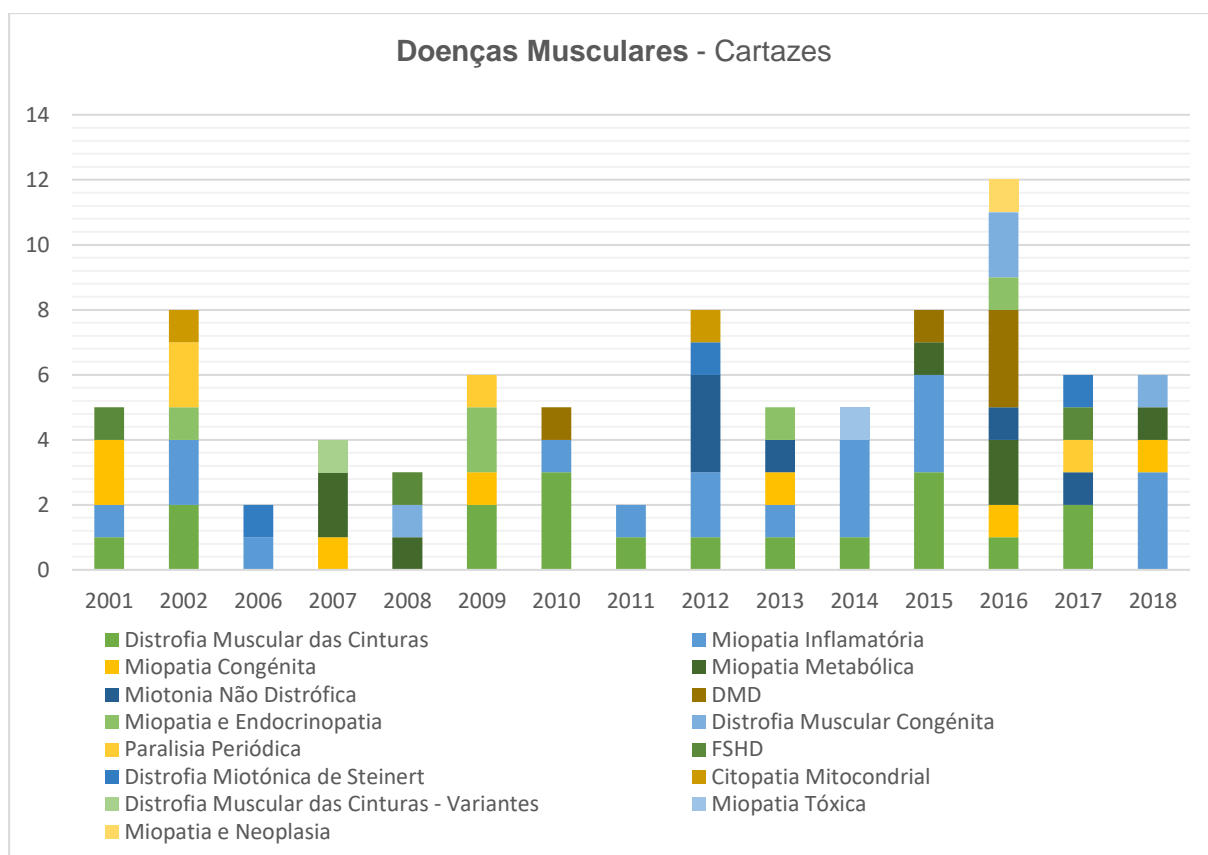


Gráfico 22: Cartazes publicados sobre Doenças Musculares e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum cartaz publicado abordando esta temática.

Por último, as CO, à semelhança do que aconteceu nas neuropatias periféricas, foram a segunda forma de publicação preferida para abordar este tipo de patologias, com um total de 49.

Nesta forma de publicação, também houve um grupo que se destacou de entre os demais, a “Distrofia Muscular das Cinturas”, como já tinha acontecido nos cartazes. Este grupo teve um total de 14 CO, sendo responsável por 28,57% de todas as CO deste tipo de patologias. (Gráfico 23)

Em segundo lugar, com uma diferença acentuada para o primeiro, temos o grupo “Miopatia Inflamatória” com 7 CO (responsável por cerca de 14,29% das CO deste tipo de patologias). Em terceiro, surge a “Miopatia Congénita” com 6 CO e, em quarto, temos a “Miopatia Metabólica” com 4 CO. Em quinto lugar, temos os grupos “Distrofia Miotónica de Steinert” e “Distrofia Muscular Congénita”, cada um possuindo 3 CO. (Gráfico 23)

Com 2 CO publicadas, existem os grupos “Distrofia Muscular das Cinturas - Variantes”, “FSHD”, “Citopatia Mitocondrial”, “Miotonia Não Distrófica” e “Paralisia Periódica”. (Gráfico 23)

Os restantes quatro grupos, tiveram menos de 2 CO. Destes, os grupos “Miopatia Tóxica” e “Miopatia e Neoplasia” não tiveram qualquer comunicação oral publicada.

A média de CO deste tipo de patologias foi de, aproximadamente, 3 por ano.

As CO tiveram uma flutuação significativa ao longo dos anos, contudo, contrasta com a dos cartazes. Existe um número maior de CO nos primeiros anos da revista e um número mais diminuto nos últimos anos. (Gráfico 23)

Nos anos 2002, 2008, 2010, 2012 e 2013 não existiram CO que abordassem as doenças musculares, tornando-se assim, nos anos com pior representação. (Gráfico 23)

Entre 2001, 2004, 2005, 2006 e 2016, o número de CO foi superior à média, destes, realço o ano de 2004 que teve 10 CO. Este ano foi responsável por cerca de 20.41% de todas as CO deste tipo de patologias. (Gráfico 23)

Nos últimos anos, como é possível verificar com o Gráfico 23, só em 2016 é que se obteve um número de comunicações orais superior à média anual da revista.

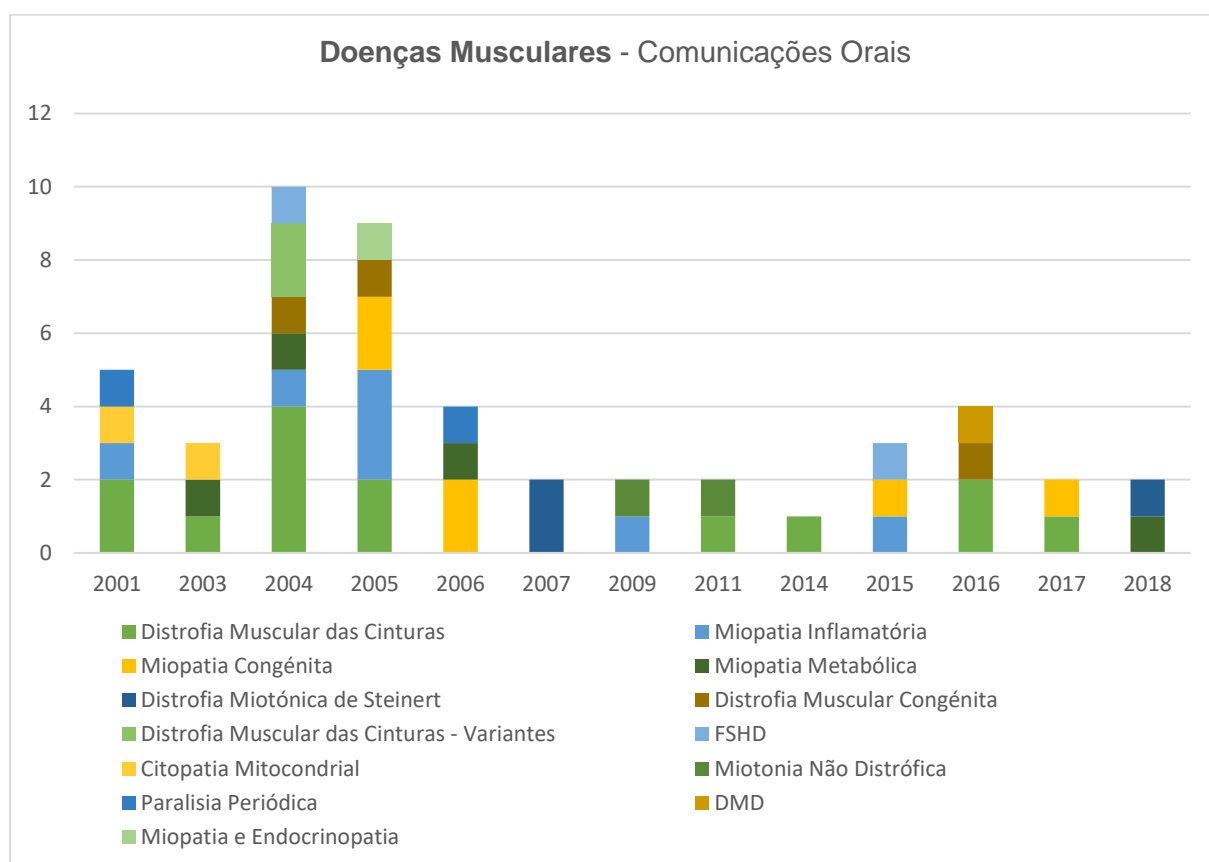


Gráfico 23: Comunicações orais publicadas sobre Doenças Musculares e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhuma comunicação oral publicada abordando esta temática.

c) Doenças do Neurónio Motor

O tipo “Doenças do Neurónio Motor” (DNM) engloba patologias que são facilmente agrupadas, simplificando assim, a criação de grupos para melhor análise dos dados obtidos.

Foram subdivididas nos seguintes subtipos: “DNM Adquirida”, “DNM Hereditária” e “Atrofia Muscular Espinhal”.

Este tipo de patologias foi aquele que apresentou menos artigos publicados ao longo da história da revista. No total existiram 3 artigos publicados, 2 destes no subtipo “DNM Adquirida” e 1 no subtipo “Atrofia Muscular Espinhal”. Este número de artigos correspondeu a cerca de 9,09% de todos os artigos publicados no tema das doenças neuromusculares. Os artigos existentes foram publicados nos anos de 2007, 2008 e 2018. (Gráfico 24)

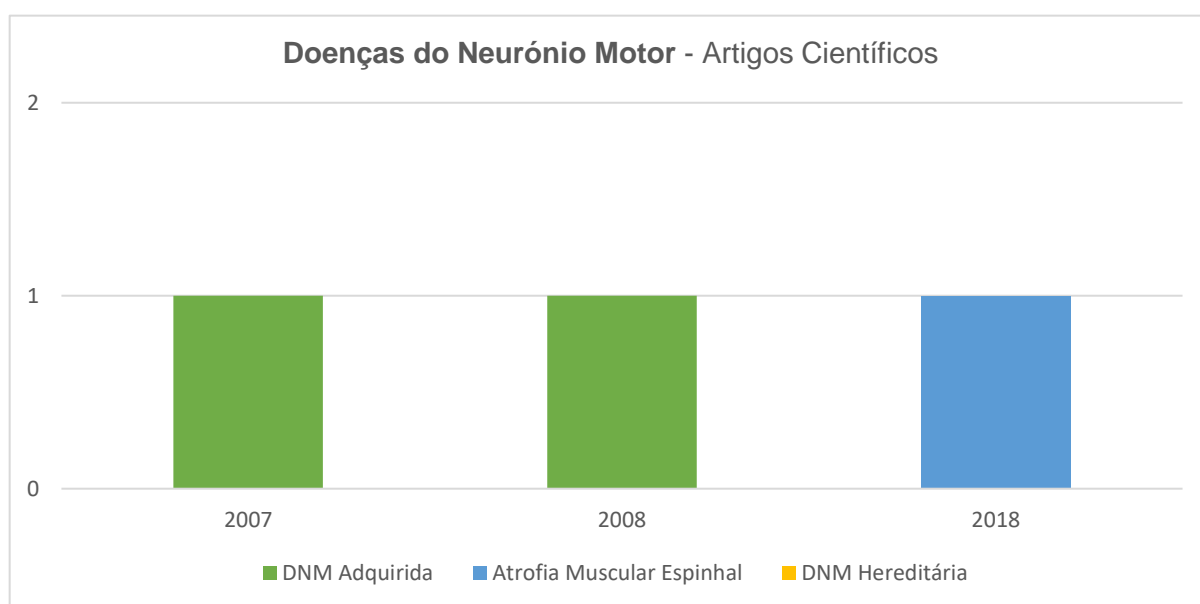


Gráfico 24: Artigos Científicos publicados sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum artigo científico publicado abordando esta temática.

No tipo de CC na forma de cartaz, o número de publicações foi maior, com 32 cartazes publicados. No entanto, este número de cartazes representou 9,88% dos cartazes publicados no tema das doenças neuromusculares.

Dentro deste tipo de patologias, o subtipo “DNM Adquirida” foi responsável por 62,5% dos cartazes (20 cartazes publicados ao longo dos anos). Em segundo lugar surge o subtipo “Atrofia Muscular Espinhal” com 7 cartazes publicados (21,88% dos cartazes publicados) e, em terceiro lugar, surge o subtipo “DNM Hereditária” com 5 cartazes (15,63% dos cartazes publicados). (Gráfico 25)

A média de cartazes por ano deste tipo de patologias foi de, aproximadamente, 2 cartazes.

O número de cartazes variou ao longo dos anos. Nos primeiros treze anos de revista, existiram vários anos sem qualquer publicação (2003, 2004, 2006, 2012, 2013 e 2016). Neste período de tempo, de destacar o ano de 2002 (com 5 cartazes publicados) e o ano de 2010 (com 4 cartazes publicados). (Gráfico 25)

A partir de 2014, houve um aumento do número de cartazes publicados. No ano de 2014 houve 5 cartazes publicados, que, juntamente com o ano de 2002, foram os anos onde se registaram mais cartazes publicados abordando as doenças do neurónio motor. (Gráfico 25)

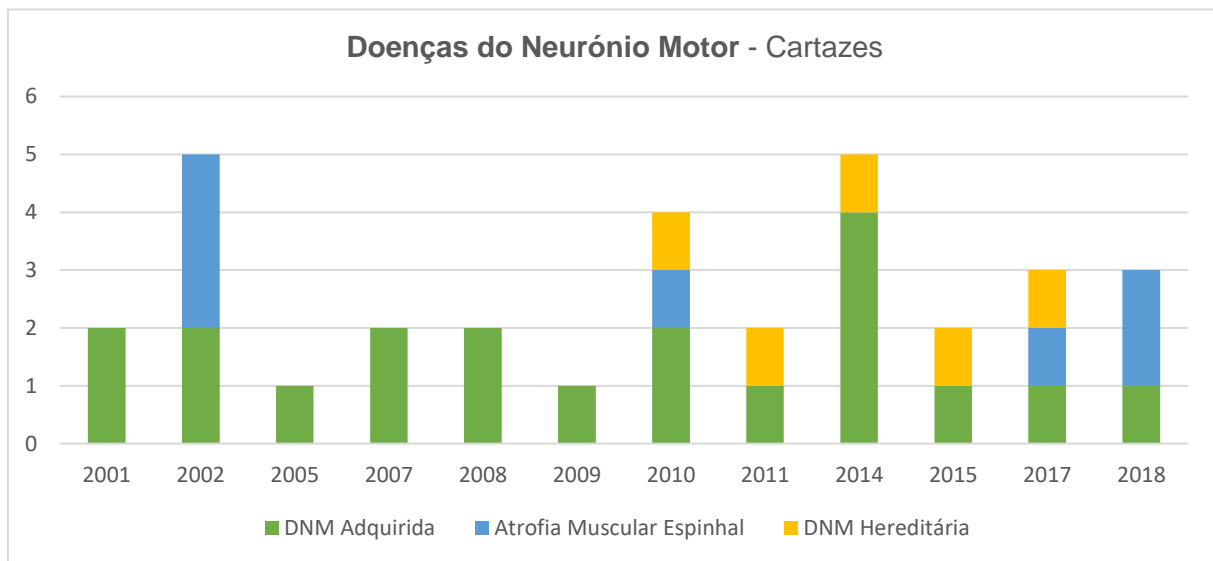


Gráfico 25: Cartazes publicados sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum cartaz publicado abordando esta temática.

Finalizando, as CC na forma de CO pertenceram em grande parte (73,08%) ao subtipo “DNM Adquirida” (19 comunicações orais das 26 existentes). (Gráfico 26)

Distante dos números da “DNM Adquirida”, surgem os subtipos “DNM Hereditário” com 4 CO e “Atrofia Muscular Espinhal” com 3 CO. (Gráfico 26)

Anualmente, existiram em média 1 CO abordando este tipo de patologias.

Os anos de 2001, 2002, 2010 e 2015 não tiveram nenhuma CO que abordasse este tipo de patologias. (Gráfico 26). Com o auxílio do Gráfico 26, verificamos que o número de CO variou ao longo dos anos, havendo anos, como o de 2004, 2009, 2013 e 2017, em que se registaram um maior número de CO ($n=3$), excetuando o ano de 2013 que registou o número máximo ($n=4$).

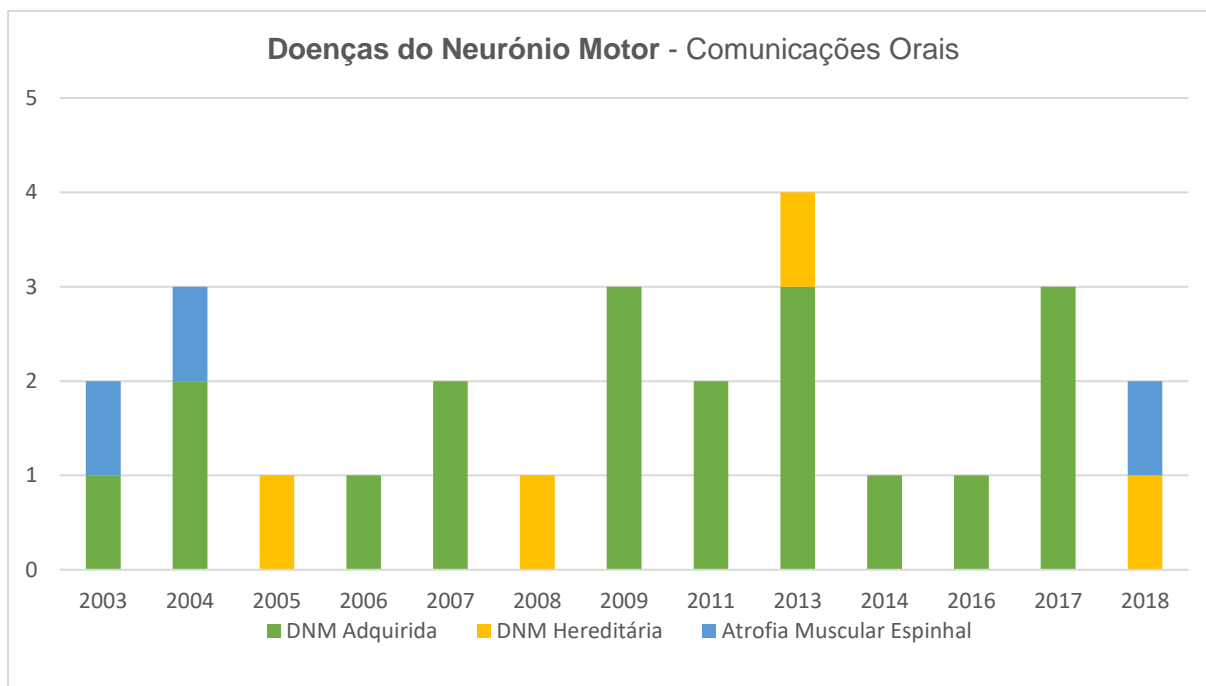


Gráfico 26: Comunicações orais publicadas sobre Doenças do Neurónio Motor e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhuma comunicação oral publicada abordando esta temática.

d) Doenças da Junção Neuro-Muscular

As doenças da junção neuro-muscular são um tipo de patologias importantíssimo, contudo, esta foi o tipo menos abordado, dentro das doenças neuromusculares.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, agrupamos as patologias integrantes das doenças da junção neuro-muscular em 3 subtipos: “Doença da Junção Neuro-Muscular Pré-Sináptica”, “Doença da Junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” e “Síndrome Miasténico Congénito”.

Sobre estas doenças, foram contabilizados 4 artigos científicos. Metade destes artigos abordavam o subtipo “Síndrome Miasténico Congénito”, publicados em 2013 e 2016. Os restantes artigos distribuíram-se pelos outros subtipos, tendo sido publicado em 2014 um artigo científico relacionado com a doença da junção neuro-muscular pré-sináptica e em 2016 um artigo científico relacionado com a doença da junção neuro-muscular pós-sináptica. (Gráfico 27)

É possível reparar que, apesar dos quase 20 anos da revista, os artigos científicos publicados sobre as doenças da junção neuro-muscular se encontram, exclusivamente, em 3 anos. (Gráfico 27)

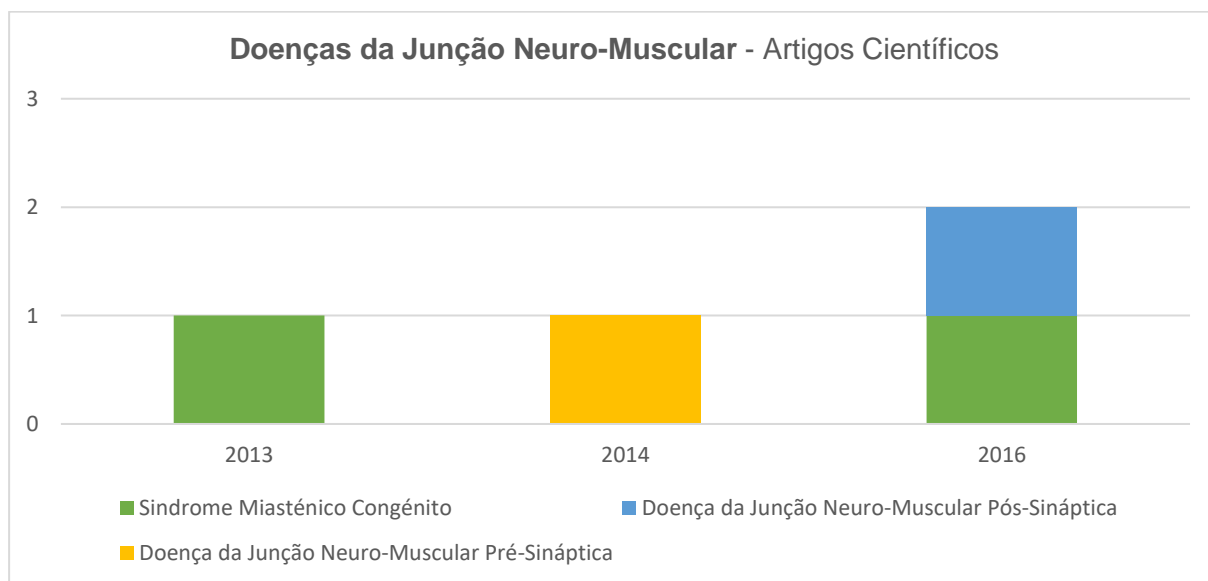


Gráfico 27: Artigos Científicos publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum artigo científico publicado abordando esta temática.

A forma de publicação de cartaz foi escolhida 26 vezes. O subtipo “Doença da Junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” teve 16 cartazes, o que representou cerca de 61.54% de todos os cartazes publicados sobre este tipo de patologias. A seguir, vêm os outros dois subtipos “Doença da Junção Neuro-Muscular Pré-Sináptica” e “Síndrome Miasténico Congénito”, com 5 cartazes publicados. (Gráfico 28)

A média de cartazes deste tipo de patologias foi de, aproximadamente, 1 por ano.

Nos primeiros quinze anos de revista, nota-se que houve, na maioria dos anos, poucos cartazes publicados sobre estas doenças da junção neuro-muscular, com a exceção dos anos 2008, 2011 e 2014. Neste espaço temporal, temos os anos de 2001, 2003, 2004, 2009 e 2011 que não tiveram qualquer cartaz que abordasse as doenças da junção neuro-muscular. (Gráfico 28)

É a partir de 2015 que há um aumento de publicações sobre as doenças da junção neuro-muscular, salientando-se o ano de 2016 com 5 cartazes publicados, sendo o ano com o maior número de cartazes. (Gráfico 28)

Com a ajuda do Gráfico 28, conseguimos verificar que o subtipo “Doença da Junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” é, quase sempre, transversal a todas as revistas que abordam este tipo de patologias.

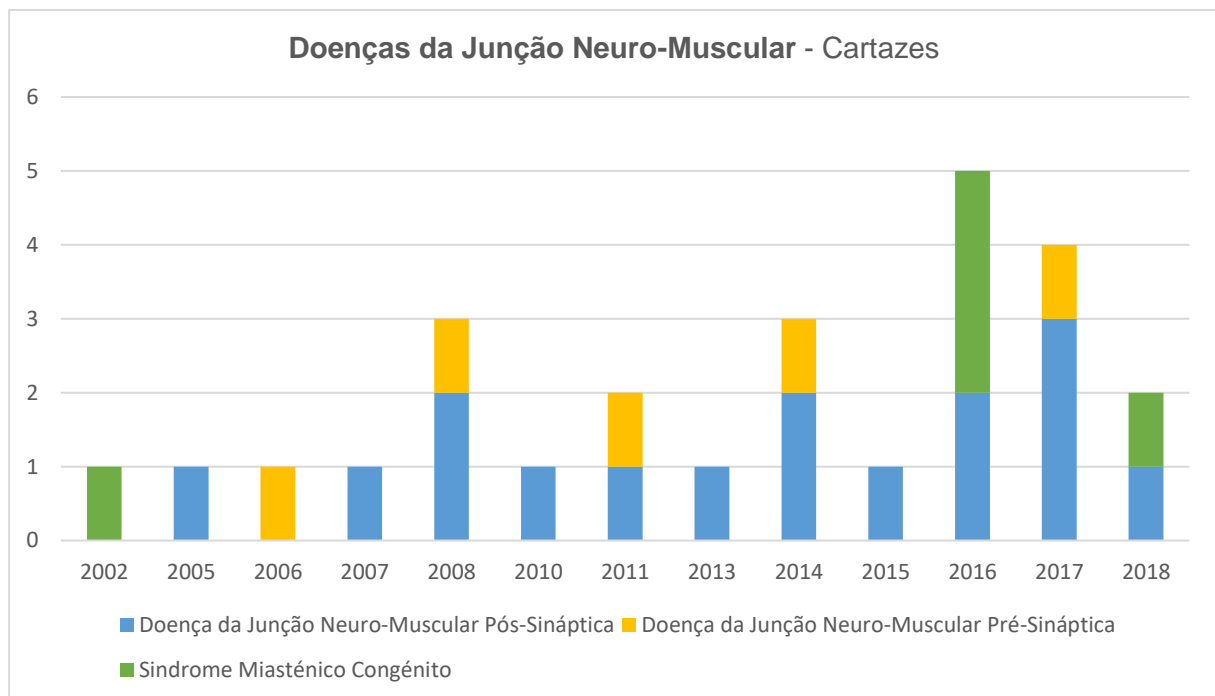


Gráfico 28: Cartazes publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão. Os anos em falta não tiveram nenhum cartaz publicado abordando esta temática.

Por último, as CC na forma de CO apresentaram um total de 22 CO, pertencendo em grande parte (68,18%) ao subtipo “Doença da Junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” (n=15). (Gráfico 29)

Os subtipos “Síndrome Miasténico Congénito” e “Doença da Junção Neuro-Muscular Pré-Sináptica” tiveram um número de comunicações orais bastante inferior ao anterior, com 4 e 3 comunicações orais respetivamente. (Gráfico 29)

Anualmente, existiram em média 1 comunicação oral abordando este tipo de patologias.

Os anos de 2002, 2005 e 2011 não tiveram nenhuma comunicação oral que abordasse este tipo de patologias. (Gráfico 29)

De realçar que o ano de 2016 foi aquele onde se obteve maior número de CO (n=3).

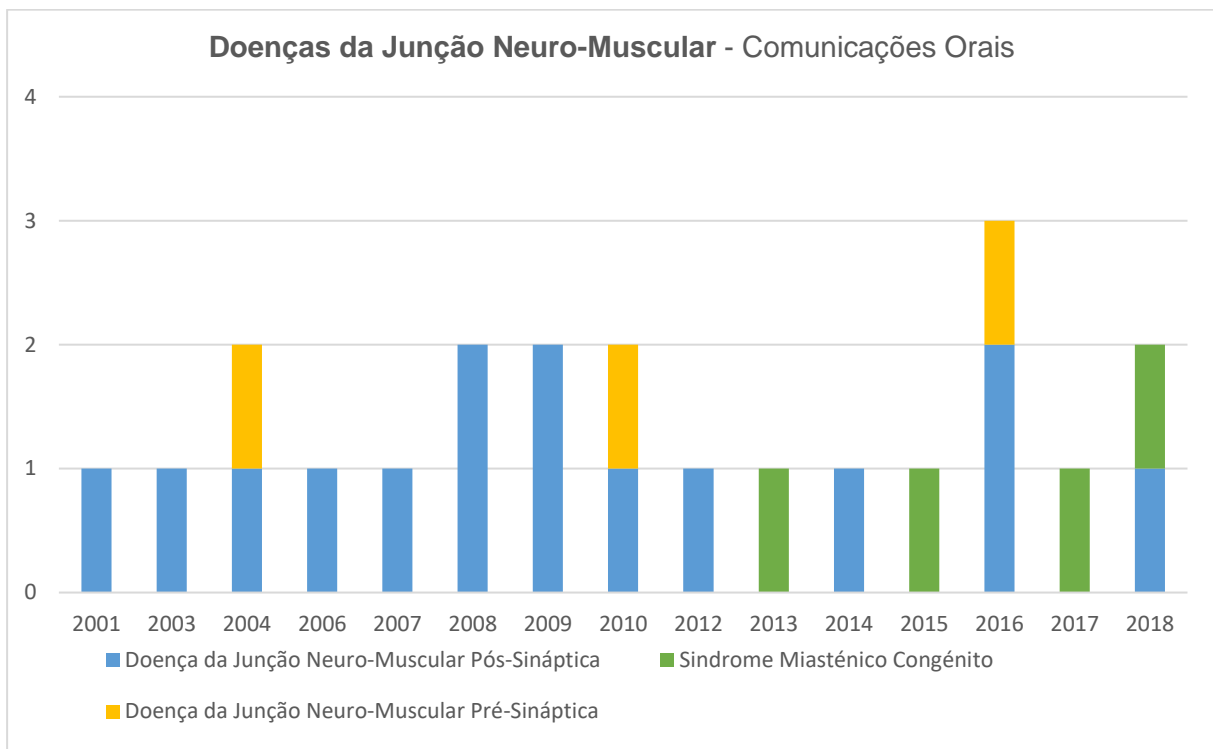


Gráfico 29: Comunicações orais publicadas sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular e sua subdivisão.

Os anos em falta não tiveram nenhuma comunicação oral publicada abordando esta temática.

(B) CONGRESSOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES, Publicações nos Livros de Congresso

A Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares tem um papel fundamental na divulgação do conhecimento sobre as doenças neuromusculares.

No ano de 2000, foi realizado o 1º Congresso Português de Doenças Neuromusculares, organizado pelo Grupo de Estudos de Doenças Neuromusculares (GEDNM) da SPN e que deu origem à SPEDNM no ano de 2001, que continuou o trabalho iniciado pelo GEDNM.

A SPEDNM realizou 6 congressos nacionais de doenças neuromusculares (incluindo o congresso organizado pelo GEDNM) de 2000 até 2016, com forte participação da comunidade médica e científica. Em cada congresso é editado o Livro do Congresso onde são publicados os resumos das CC que neste caso só são admitidas na forma de cartaz.

B.1 - Evolução das Doenças Neuromusculares – Tipos:

À semelhança da análise feita da revista Sinapse, também aqui foi dividido o tema “Doenças Neuromusculares” em diferentes tipos, subtipos e grupos. Na análise dos congressos nacionais só se teve em consideração os cartazes publicados, uma vez que não são publicados artigos científicos originais, nem comunicações orais.

Com a ajuda do gráfico 30, observamos como evoluíram os diferentes tipos de doenças nos diferentes congressos, tendo sido comunicados 143 cartazes nos seis congressos. Em média foram publicados 24 cartazes por congresso.

As doenças musculares foram o tipo de doença neuromuscular mais frequentemente publicado (n=61), correspondendo a 42,66% de todos os cartazes publicados. Estas são responsáveis por cerca de 10 cartazes em cada congresso realizado. (Gráfico 30)

Em segundo lugar, surgem as neuropatias periféricas com 48 cartazes, o que representa 33,57% de todos os cartazes publicados. Em média, foram publicados 8 cartazes por congresso. (Gráfico 30)

Em terceiro lugar, temos as doenças do neurónio motor com 20 cartazes publicados. Este número de cartazes representa cerca de 13,99% de todos os cartazes publicados, havendo em média cerca de 3 cartazes por congresso. (Gráfico 30)

Por último surgem as doenças da junção neuro-muscular com 14 cartazes publicados, representando 9,79% de todos os cartazes publicados. Em média, por congresso, existiram 2 cartazes que abordaram este tipo de patologias. (Gráfico 30)

Em todos os congressos, houve pelo menos 1 cartaz abordando cada um dos tipos de doenças neuromusculares, contudo, temos algumas variações relevantes entre os diferentes congressos. (Gráfico 30)

O número de cartazes publicados ao longo dos congressos não apresentou grandes diferenças, variando entre o mínimo de 17 cartazes no 2º congresso e o máximo de 35 cartazes no 5º congresso. (Gráfico 30)

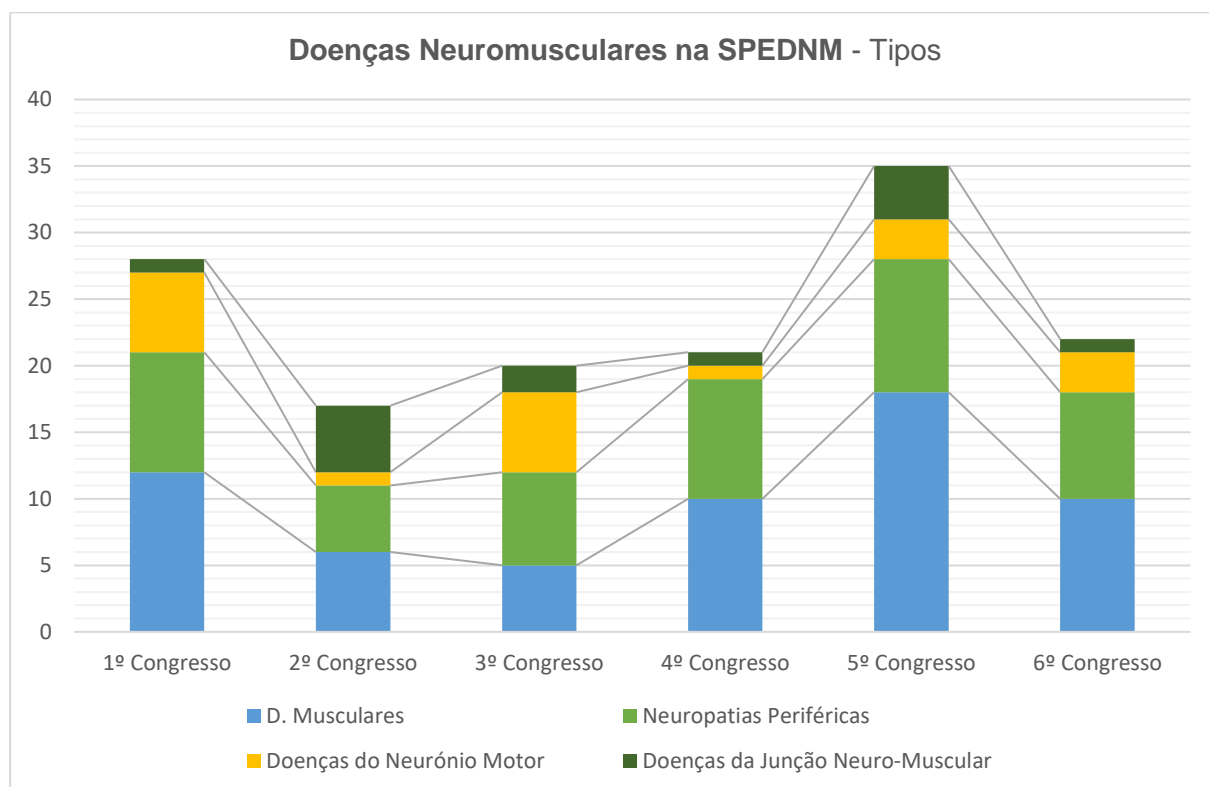


Gráfico 30: Subdivisão dos tipos das Doenças Neuromusculares e sua evolução nos Congressos da SPEDNM.

a) Neuropatias Periféricas

As neuropatias periféricas foram divididas em 25 grupos, de acordo com a etiologia da doença e local da lesão do nervo periférico: “Neuropatia hereditária tipo CMT” (Charcot-Marie-Tooth); “PAF” (Polineuropatia Amiloidótica Familiar); “Outras neuropatias hereditárias”; “Síndrome Guillain-Barré” (Poliradiculoneuropatia subaguda); “Síndrome Guillain-Barré-Variantes”; “CIDP” (Polineuropatia desmielinizante crónica inflamatória); “CIDP - Variantes”; “CIDP e Paraproteinémia”; “Doença de Lewis Sumner”; “NMM” (Neuropatia motora multifocal); “Neuropatia Periférica e Doença Sistémica”; “Neuropatia Periférica e Doença Autoimune”; “Neuropatia e Infecção”; “Neuropatia e Deficiências Nutricionais”; “Neuropatia e Neoplasia”; “Neuropatia Vasculítica”; “Neuropatia e Endocrinopatia”; “Neuropatia Periférica Tóxica”; “SENP” (Síndrome Hiperexcitabilidade Nervosa Periférica); “Neuropatia Periférica Idiopática”; “Mononeuropatia”; “Plexopatia Braquial”; “Plexopatia Lombo-Sagrada”; “Radiculopatia Cervical” e “Radiculopatia Lombo-Sagrada”.

Existiram 48 cartazes sobre este tipo de patologias, correspondendo 33,57% de todos os cartazes publicados. Destes, 10 encontram-se no grupo “CIDP” (20,83%). A PAF teve 8 cartazes, sendo o segundo grupo mais abordado (16,67%). (Gráfico 31)

Em terceiro lugar, temos o grupo “Neuropatia hereditária tipo CMT” com 6 cartazes e em quarto lugar o grupo “Mononeuropatia” com 5 cartazes. (Gráfico 31)

O quinto lugar é composto pelos grupos “Síndrome Guillain-Barré”, “Neuropatia Periférica e Doença Autoimune” e “Plexopatia Braquial”, cada um com 3 cartazes. Em sexto, temos os grupos “Plexopatia Lombo-Sagrada” e “Neuropatia Vasculítica” com 2 cartazes cada. (Gráfico 31)

Em sétimo lugar, com 1 cartaz publicado surgem os grupos “SENP”, “Neuropatia Periférica Idiopática”, “Neuropatia Periférica Tóxica”, “Neuropatia e Infecção”, “NMM” e “Outras Neuropatias Hereditárias”. (Gráfico 31)

Os grupos não mencionados anteriormente, não tiveram nenhum cartaz publicado que os tivesse como objeto de publicação.

O 2º congresso foi aquele que teve um menor número de cartazes sobre neuropatias periféricas (n=5) e o 5º congresso foi aquele que teve o número mais elevado (n=10). (Gráfico 31)

De realçar ainda, os 3 cartazes publicados no 1º congresso sobre a PAF, o que representou 37,5 % dos cartazes deste grupo. (Gráfico 31)

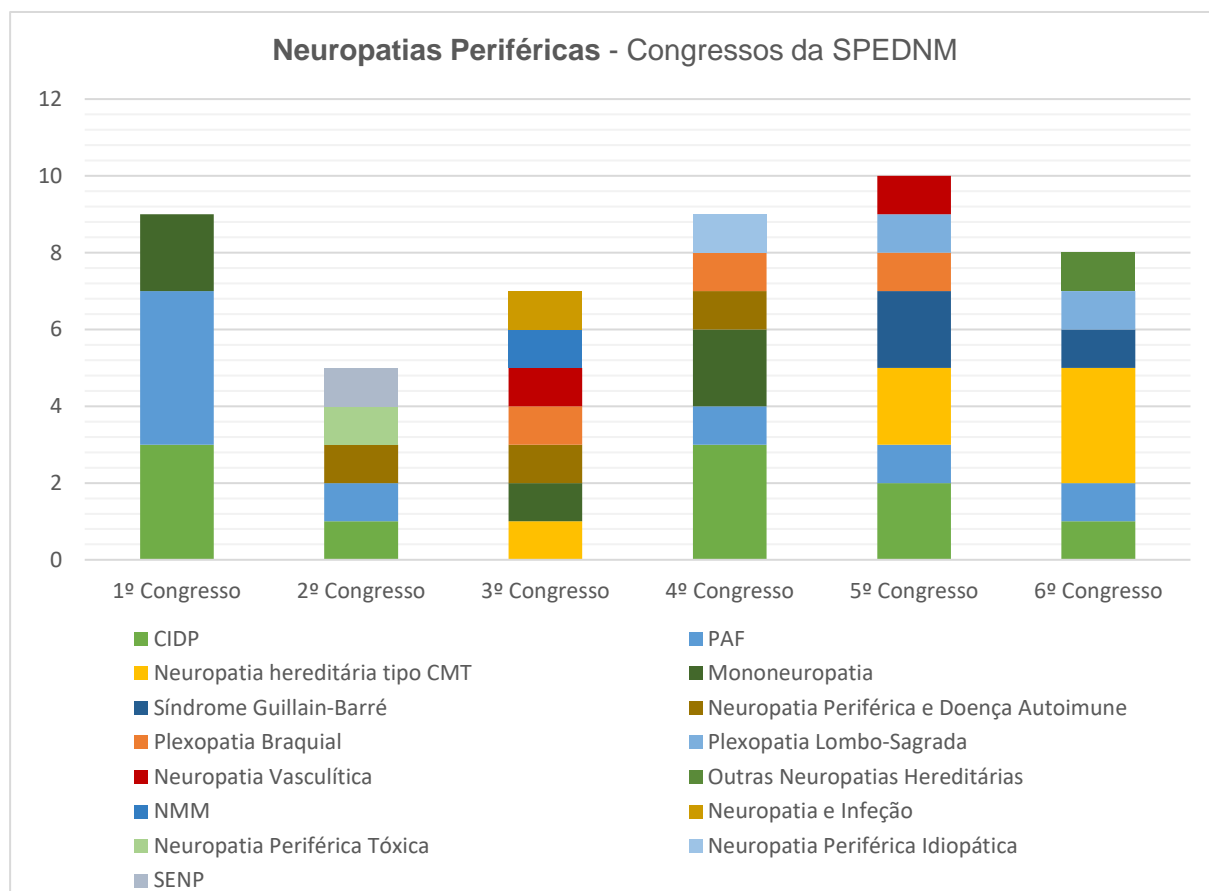


Gráfico 31: Cartazes publicados sobre Neuropatias Periféricas com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM.

b) Doenças Musculares

As doenças musculares foram o tipo mais publicado do tema “doenças neuromusculares” nos congressos da SPEDNM.

À semelhança das neuropatias periféricas, foi subdividido em vários grupos: “Distrofia Muscular das Cinturas”; “Distrofia Muscular das Cinturas - Variantes”; “FSHD” (Distrofia Fascio-escapulo-umeral); “DMD” (Distrofia Muscular de Duchenne); “Distrofia Muscular Congénita”; “Citopatia Mitocondrial”; “Miopatia Metabólica”; “Distrofia Miotónica de Steinert”; “Miotonia Não Distrófica”; “Paralisia Periódica”; “Miopatia Inflamatória”; “Miopatia Tóxica”; “Miopatia e Endocrinopatia”, “Miopatia e Neoplasia”, “Miopatia Congénita”; “Miopatia Metabólica” e “Miopatia Distal”.

O grupo “Miopatia Congénita” foi o que teve o maior número de cartazes (n=11), seguido pelo grupo “Miopatia Inflamatória” com 9 cartazes publicados. Estes representaram 18,03% e 14,75% dos cartazes deste tipo de patologias, respetivamente.

Em terceiro lugar, temos o grupo “Distrofia Muscular das Cinturas” com 8 cartazes e, em quarto lugar, surge o grupo “FSHD” com 7 cartazes. O quinto lugar é ocupado pelo grupo “DMD” com 5 cartazes.

O sexto lugar é composto pelos grupos “Miopatia e Endocrinopatia”, “Miopatia Metabólica”, “Miotonia Não Distrófica” e “Miopatia Distal”, todos com 3 cartazes.

Em sétimo lugar, com 2 cartazes surgem os grupos “Distrofia Miotónica tipo Steinert” e “Distrofia Muscular das Cinturas – Variantes”.

Os restantes grupos tiveram 1 cartaz, não existindo nenhum grupo que não tivesse contabilizado qualquer cartaz.

O número de cartazes deste tipo de patologias não foi constante, com acentuadas variações entre os diferentes congressos. A média foi de 10 cartazes por congresso, contudo, no 2º e 3º congresso, o número de cartazes foi claramente inferior (6 e 5 cartazes, respetivamente).

De destacar o 5º congresso que teve 18 cartazes, o número máximo registado, que correspondeu a 29,51% de todos os cartazes publicados nos diferentes congressos.

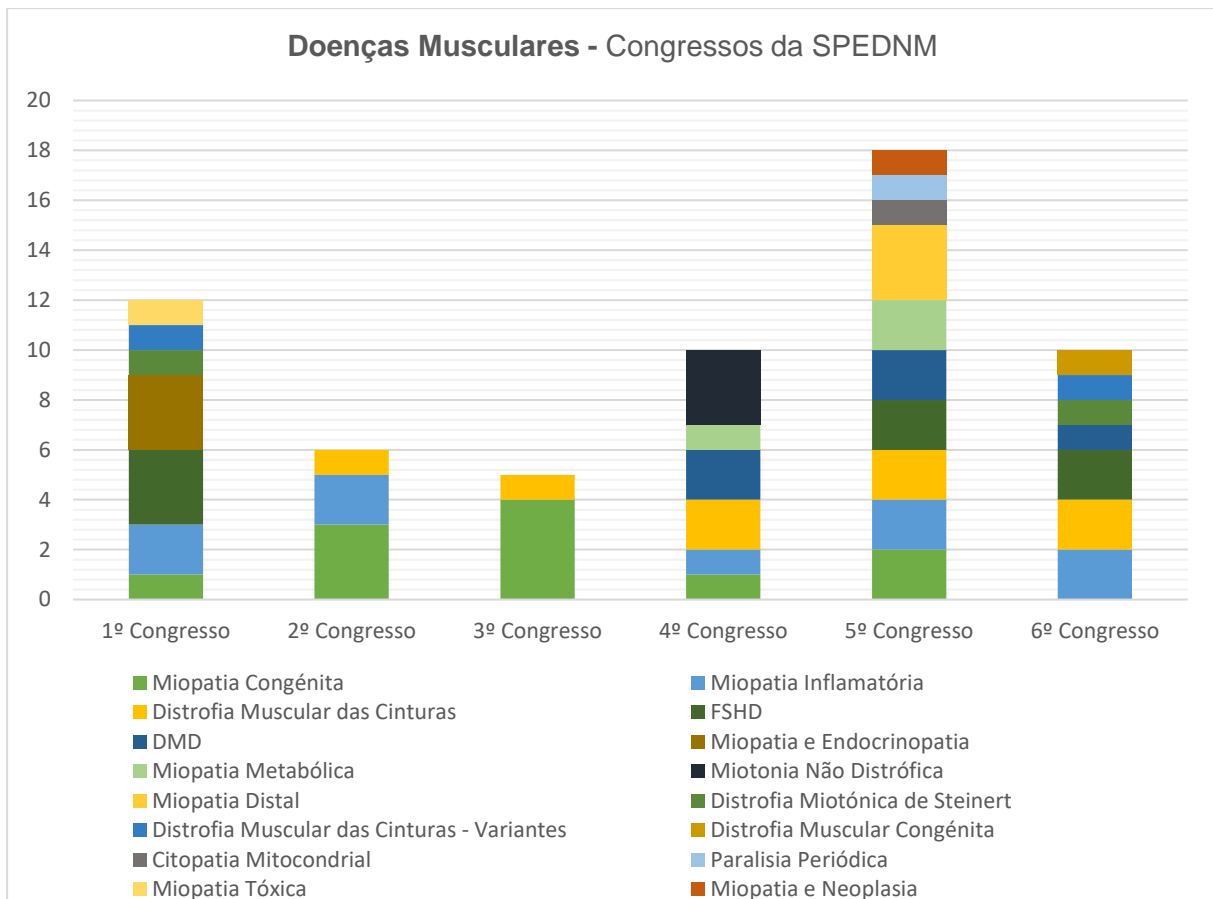


Gráfico 32: Cartazes publicados sobre Doenças Musculares com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM.

c) Doenças do Neurónio Motor

À semelhança do que foi feito na análise da revista Sinapse, também aqui se subdividiu as doenças do neurónio motor em 3 subtipos: “DNM Adquirida”, “DNM Hereditária” e “Atrofia Muscular Espinhal”, o que permitiu uma melhor compreensão e análise dos dados obtidos.

Este tipo de patologias foi uma constante ao longo dos congressos, no entanto existiu um grande predomínio do subtipo “DNM Adquirida” com 14 cartazes (70%). (Gráfico 33)

Em segundo lugar surge o subtipo “Atrofia Muscular Espinhal” com 4 cartazes publicados (20% dos cartazes dentro deste tipo de patologias) e por último, só com 2 cartazes o subtipo “DNM Hereditária”. (Gráfico 33)

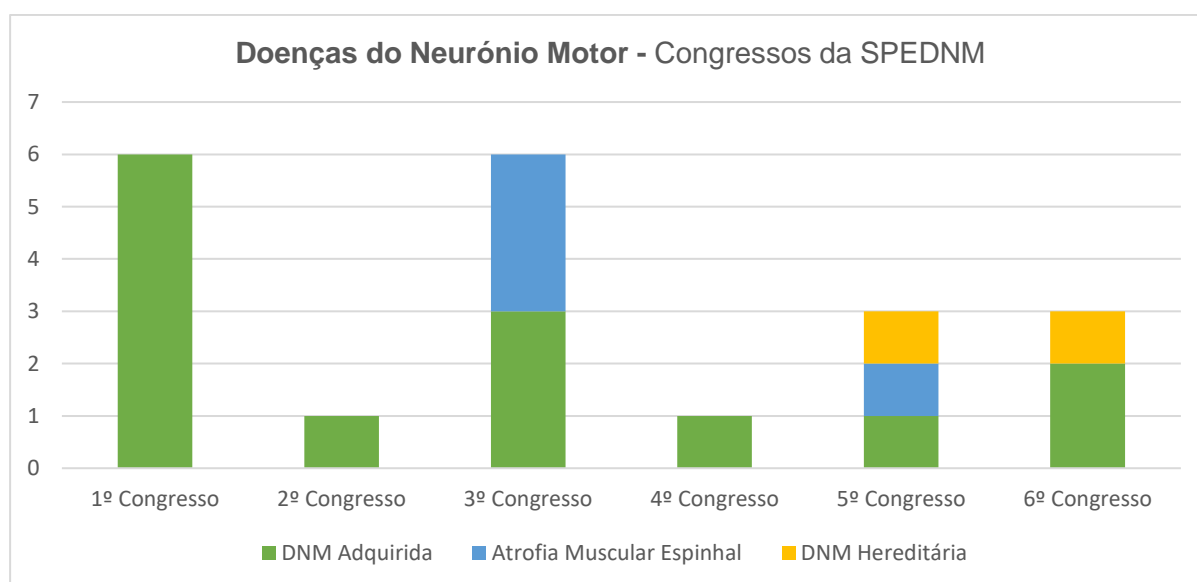


Gráfico 33: Cartazes publicados sobre Doenças do Neurónio Motor com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM.

d) Doenças da Junção Neuro-Muscular

As doenças da junção neuro-muscular foram as que tiveram menos cartazes, mesmo assim, para melhor compreensão e análise dos dados obtidos, foram subdivididas em 3 subtipos: “Doença da Junção Neuro-Muscular Pré-Sináptica”; “Doença da Junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” e “Síndrome Miasténico Congénito”.

O subtipo que apresentou maior número de cartazes foi “Doença da junção Neuro-Muscular Pós-Sináptica” (n=7), responsável por 50% dos cartazes deste tipo de patologias.

Em segundo lugar temos o subtipo “Síndrome Miasténico Congénito” com 6 cartazes, representando 45,86% da totalidade de cartazes deste tipo.

Por último, com 1 cartaz, temos o grupo “Doença da Junção Neuro-Muscular Pré Sináptica”.

Apesar deste tipo de patologias ter sido comunicado em todos os congressos, a sua distribuição foi pouco homogênea dos diferentes subtipos. No 1º, 3º e 4º congresso só existiram cartazes sobre doenças da junção neuro-muscular pós-sináptica, enquanto no 5º e 6º congressos só existiram cartazes sobre síndromes miasténicos congénitos. O 2º congresso foi o único que apresentou uma maior e melhor diversidade de subtipos, existindo 5 cartazes que abordaram os diferentes subtipos.

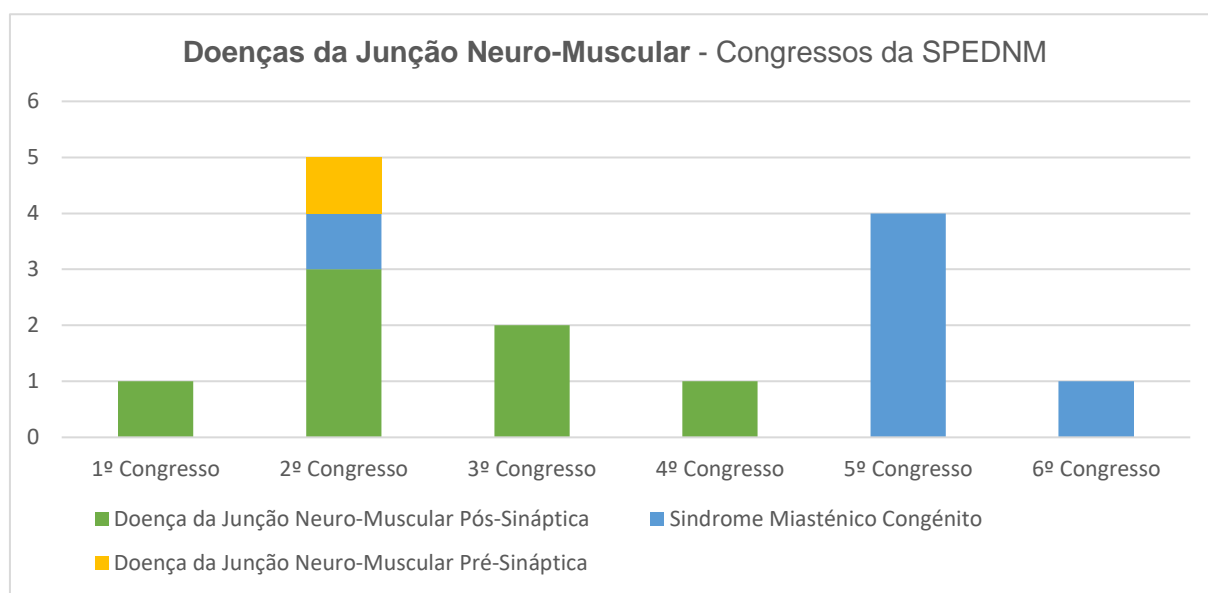


Gráfico 34: Cartazes publicados sobre Doenças da Junção Neuro-Muscular com sua subdivisão e evolução nos Congressos da SPEDNM.

Discussão e Conclusão

O último século teve um impacto significativo no conhecimento das funções e disfunções do sistema nervoso central e periférico, promovendo uma autêntica revolução no conhecimento das ciências neurológicas. A neuropatologia, a neurofisiologia, a neuroimagem, a genética e a neurobiologia, entre outras, contribuíram para iniciar e desenvolver esta mudança, colocando as ciências neurológicas num patamar de conhecimento e excelência nunca atingidos. [1]

Se fossem possíveis ou admissíveis comparações com o passado, pelas características de grandeza e inovação observadas atualmente, poderíamos falar da 2ª fase da revolução neurológica, tendo a primeira ocorrido no século dezanove e protagonizada pela escola francesa liderada por Charcot.

Atualmente, existe a capacidade de identificar e diagnosticar um número progressivamente maior de doenças neurológicas, muitas desconhecidas até há pouco tempo, e caracterizar com maior detalhe outras já conhecidas.

A natureza da doença, genética ou adquirida e a identificação e melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da doença, permitiu alargar o leque de opções terapêuticas disponíveis, que deixando de ser baseadas na experiência e/ou empirismo, são cada vez mais racionais e por isso mais eficazes. [1]

O nível de conhecimento atingido e o impacto que estas alterações tiveram na prática clínica e na qualidade de vida dos doentes, justificaram a declaração pelo Governo Americano e pela União Europeia, da década de 90 do século passado como a “Década do Cérebro”, mobilizando mais de 1 bilhão de dólares para a investigação. [1]

O conhecimento científico não é uma abstração e não se esgota em si mesmo, e só se justifica se contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Para esse objetivo precisa de ser divulgado pelo maior número de pessoas, e as revistas, jornais e livros científicos e outros meios de comunicação são fundamentais para esta finalidade.

Por outro lado, é através destes meios de divulgação da informação e conhecimento, que é possível avaliar a produção científica de uma pessoa individualmente, de uma instituição, região ou país.

Foi o que se pretendeu com este trabalho, avaliar a produção científica na área das ciências neurológicas no período compreendido entre 2001 e 2018, através da contabilização do número de comunicações científicas apresentadas nas reuniões científicas da SPEDNM e SPN, publicadas no seu órgão oficial, a revista Sinapse.

É óbvio que a informação aqui recolhida e apresentada nas páginas anteriores, não pretende ser um reflexo exato e fidedigno da produção científica portuguesa na área das ciências neurológicas.

Quer em termos individuais, quer institucionais, as opções de divulgação do conhecimento passam por outras revistas científicas (ou jornais) de maior projeção internacional, com um número de leitores disseminado pelo mundo e não por um país.

As opções de divulgação científica estão, desde sempre, muito dependentes da qualidade reconhecida da revista científica e, hoje, do seu impacto (fator) científico.

Apesar das várias tentativas e apelos feitos pelas sucessivas Direções da SPN, a revista Sinapse não consegue convencer os médicos e cientistas portugueses a publicarem no órgão oficial da SPN, pelo que, um número reduzido de artigos científicos originais foi publicado nestes 18 anos de vida da revista (n=261, 14.5/ano), e se excluirmos desta contabilidade os artigos de revisão sobre a história da neurologia, nacional e internacional, a média anual de artigos científicos originais aproxima-se da dezena. A revista é, essencialmente, o lugar de publicação dos trabalhos submetidos/comunicados nas reuniões científicas da SPN, nas formas de comunicação oral e cartaz.

Este trabalho apresenta, pela primeira vez, o número CC publicadas por ano na revista Sinapse desde o ano de 2001 (ano da publicação do primeiro número da Sinapse) até à atualidade, e como se distribuíram os diferentes temas por essas CC.

Desde 2001 existe um crescimento ligeiro, mas sustentado, do número de CC. Em 2001 foram publicadas 169 CC e em 2018, 244 CC, e se o crescimento se mantiver constante, no ano de 2020 haverá mais de 300 CC. Este crescimento é transversal à maioria dos temas de neurologia considerados.

As CC na forma de cartaz foram as mais frequentes (n=2230) (2001: n=123; 2018: n=176), e este facto pode ser devido à maior facilidade de realização dos mesmos em relação aos artigos científicos originais e à maior disponibilidade e organização tempo/espço dos congressos para a sua apresentação. Nesta forma de publicação, “Doença Vasculiar Cerebral” foi o tema mais frequentemente publicado, seguido pelos temas “Doenças Infeciosas do SNC” e “Doenças Neuromusculares”.

As CO ocupam o segundo lugar na forma de publicação das CC, com um total de 1489 (2001: n=42; 2018: n=94). Mais uma vez, o tema “doença vascular cerebral” foi o mais frequentemente publicado, seguido pelo tema “doenças neuromusculares”.

Nos artigos científicos originais, o tema mais frequente foi “neurologia geral” (n=70), que inclui os artigos sobre a história de neurologia nacional e internacional, seguido pelo tema

“doenças neuromusculares” (n=33), surgindo em terceiro lugar o tema “doença vascular cerebral (n=31). Deve ser referido que no tema “Doenças Neuromusculares”, as doenças musculares foram o tipo de doença mais frequentemente objeto de publicação.

Nos 18 anos considerados, o tema mais frequentemente publicado foi “Doença Vascular Cerebral”, com um total de 751 publicações e “Doenças Neuromusculares” foi o segundo tema mais frequente com um total 526 publicações, e neste tema, o tipo “Neuropatias Periféricas” foi o que teve o maior número de CC. As “Doenças Infeciosas do SNC” (n=431), “Doença Desmielinizante do SNC” (n=242) e “Tumores do SNC/SNP”, fecham o grupo dos cinco temas, por ordem decrescente, mais frequentemente publicados.

Se não é surpresa, por razões óbvias, que o tema “Doença Vascular Cerebral” ocupa o primeiro lugar em número de publicações, deve realçar-se o segundo lugar ocupado pelo tema “Doenças Neuromusculares”, em provável relação com a grande inovação ocorrida na área das doenças neuromusculares a nível mundial a partir do final do século 20, e que se acentuou na primeira década do presente século e também ao dinamismo do grupo de pessoas que se dedicam ao estudo deste tema em Portugal.

A realização de congressos nacionais das doenças neuromusculares, reforça o empenho que a Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares (SPEDNM) tem demonstrado na atualização e divulgação do conhecimento sobre as doenças neuromusculares, contribuindo também para concretizar o objetivo de formação dos internos da especialidade de neurologia, através da realização de cursos pré-congresso.

Nos 19 anos considerados (2000-2018) foram realizados 6 congressos (periodicidade trianual). No Livro do Congresso só são publicadas comunicações científicas na forma de cartaz. Não há publicação de artigos científicos originais, nem de comunicações orais.

O número total de CC foi de 143, com uma média de 23,8/congresso (2000: n=28; 2016 n=22).

O número total de comunicações científicas teve poucas variações nas seis edições dos congressos da SPEDNM.

O tipo “Doenças Musculares” foi o mais frequentemente publicado (n=61), em segundo lugar o tipo “Neuropatias Periféricas” (n=48) e em terceiro lugar “Doenças do Neurónio Motor” (n=20).

Em conclusão, nos Congressos da SPN as doenças neuromusculares têm um contributo significativo, só ultrapassado pelas doenças vasculares cerebrais.

Agradecimentos

Agradeço ao Doutor Luís Negrão por toda a disponibilidade e auxílio prestado para a realização deste trabalho.

Agradeço à Beatriz e ao Marc pelo auxílio no processamento e organização de todos os dados colhidos para este trabalho.

Um agradecimento especial à minha família e à Rita pelo apoio incondicional ao longo deste percurso.

Referências Bibliográficas

1. Roriz JM, Nunes B. A neurologia no século XXI. Sinapse 2006;1-Vol 6:4-17.
2. Goebel H, Sewry C, Weller R. Muscle disease: Pathology and genetics. 2013 1st edn. Wiley-Blackwell, West Sussex, UK.
3. Dubowitz V, Sewry C, Oldfors A. Muscle biopsy – a practical approach. 2013 4th edn. WB Saunders, London.
4. Simon NG, Noto YI, Zaidman CM. Skeletal muscle imaging in neuromuscular disease. J. Clin Neurol 2016;33:1-10.
5. Mills K. Oxford Textbook of Clinical Neurophysiology. 2017 1st edn. Oxford University Press.
6. Hilton-Jones D, Turner M. Oxford Textbook of Neuromuscular Disorders. 2014 1st edn. Oxford University Press.
7. Monteiro J.M.P. Editorial. Sinapse 2001;1-Vol 0:5.
8. Oliveira C.R. Editorial. Sinapse 2017;2-Vol 17:3.
9. Monteiro J.M.P. Editorial. Sinapse 2002;1-Vol 1:3.
10. Negrão L. Editorial. 7º Congresso Nacional Sociedade Portuguesa de Estudos de Doenças Neuromusculares 2019;1-Vol 1:4.
11. Barros J. Editorial. Sinapse 2005;2-Vol 5:2.